N. 543

RELIGIÃO DA HUMANIDADE

Fundada, sob a angélica inspiração de CLOTILDE DE VAUX,
por AUGUSTO COMTE

O Amor por princípio, e a Órdem por baze; o Progrésso por fim
Órdem e Progresso — Viver para ôutrem — Viver às claras

IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL
Delegação Ezecutiva da Igreja

—o—

APRECIAÇÃO DO COMUNISMO

por

AUGUSTO COMTE

(testo integral)

Estraida do DISCURSO SOBRE O CONJUNTO DO POZITIVISMO

Todas as divagações teóricas dévem poder manifestar-se sem obstáculos, salvo a repressão especial das perturbações práticas que élas suscitárem. Quanto milhór se aprecia a necessidade de uma diciplina espiritual, tanto mais se déve sentir a importância de uma liberdade necessária a seu advento, já para tirar aos anarquistas o prestígio da perseguição, já afim de provar ao povo que as bazes da sociedade não têmem nenhum ezame.

AUGUSTO COMTE.

O comunismo não tem, pois, valor fundamental sinão em virtude do sentimento que o inspira, sem que se póssa jamais admitir sua solução iluzória e subversiva.

AUGUSTO COMTE.

Todos são pozitivistas espontâneos, em graus divérsos de evolução, que só réstão completar.

AUGUSTO COMTE

RIO DE JANEIRO
Na Séde Central da Igreja Pozitivista do Brazil
TEMPLO DA HUMANIDADE
74, rua Benjamin Constant, 74
Ano 159.º da Revolução Franceza e 93.º da Éra Normal
Abril de 1947

JORNAL DO COMMERCIO — Rodrigues & Cia.
Av. Rio Branco, 117 — Rio de Janeiro — 1947

O DISCURSO SOBRE O CONJUNTO DO POZITIVISMO foi redigido por Augusto Comte de 1.º de Janeiro a 18 de Junho de 1848 e apareceu impresso, pela primeira vês, a 29 de Julho do mesmo ano. [1]

Acha-se reproduzido no 1.º volume do SISTEMA DE POLÍTICA POZITIVA, publicado em 1851.

Compõe-se o DISCURSO:

PREAMBULO GERAL
1.ª Parte — ESPÍRITO FUNDAMENTAL DO POZITIVISMO
2.ª Parte — DESTINO SOCIAL DO POZITIVISMO
3.ª Parte — EFICÁCIA POPULAR DO POZITIVISMO
4.ª Parte — INFLUÊNCIA FEMININA DO POZITIVISMO [2]
5.ª Parte — APTIDÃO ESTÉTICA DO POZITIVISMO
CONCLUZÃO GERAL

O testo integral constante do prezente folheto — APRECIAÇÃO DO COMUNISMO POR AUGUSTO COMTE — é estraído da *3.ª Parte* (*Eficácia popular do Pozitivismo*), onde se acha precedido da *Teoria da opinião pública* e seguido de uma espozição complementar sobre o *Sistema de educação geral apropriado a satisfazer dignamente os legítimos vótos do Proletariado*. [3]

Antecipando-se a prezente reprodução de um ano ao centenário do aparecimento daquele DISCURSO, obedéce à urgência de facilitar-se ao público de nóssa Pátria uma baze sistemática de apreciação do Comunismo. — Juntamos ainda, igualmente na íntegra, os trechos que se encôntrão nos vols. *III* e *IV*, da *Política Pozitiva*, relativos ao Comunismo.

Como o leitor verá, a apreciação doutrinária de Augusto Comte é compléta, e atualíssima, correspondendo, por fórma inludível, à esperiência em curso do comunismo-bolchevista-russo e sua propaganda planetária.

Pela *Delegação Ezecutiva da Igreja Pozitivista do Brazil*:

RENATO BARBOZA RODRIGUES PEREIRA
C. TORRES GONÇALVES
GEONISIO CURVELLO DE MENDONÇA
ALFREDO DE MORAES FILHO

Rio, 11 de Arquimédes de 93/159 (5 de Abril de 1947).

1, 2, 3 — Estes números e os demais do testo correspôndem a *Nótas* no final. Todos os parêntezes, ecéto o da p. 12, fôrão introduzidos nésta tradução; assim tambem os grifos, menos os das ps. 6 e 7.

ÍNDICE

(Títulos introduzidos nésta trasladação para o português)

PÁGS.

TEORIA DA OPINIÃO PÚBLICA 5

APRECIAÇÃO DO COMUNISMO

O PROBLEMA QUE O COMUNISMO PÕE EZIGE SOLUÇÃO SOBRETUDO MORAL 7
JUSTIÇA DEVIDA AO COMUNISMO 8
FELIZ ADOÇÃO DA ESPRESSÃO *SOCIALISMO* 8
SISTEMATIZAÇÃO DO PRINCÍPIO ESPONTANEO DO COMUNISMO SOBRE A PROPRIEDADE 9
FUNDAMENTO DA CRÍTICA QUE DOS ECONOMISTAS FÁZEM OS COMUNISTAS 10
AMPLIAÇÃO PELO POZITIVISMO DO PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DO COMUNISMO 10
PRINCIPAL DISCORDANCIA ENTRE POZITIVISMO E COMUNISMO ... 11
COMUNISMO MODÉRNO E ANTIGO 11
VÍCIOS DE MÉTODO 11
1.º — *Compressão da individualidade* 12
2.º — *Insuficiente reconhecimento da continuidade* 13
DEVER DE JULGAR COM INDULGÊNCIA AS ABERRAÇÕES COMUNISTAS 13
ILUZÓRIA E SUBVERSIVA A SOLUÇÃO COMUNISTA 14
ASSIMILAÇÃO MORAL DA PROPRIEDADE PRIVADA À FUNÇÃO PÚBLICA 15
INVEJÓZA CONDENAÇÃO DA HERANÇA 16
HA ABUZO MAIÓR AÍNDA NA APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA DO QUE DA RIQUEZA 17
SOLUÇÃO MORAL DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES 17
FACULDADE DA RECUZA DE CONCURSO 18
DIFERENÇA PRATICA DA POLÍTICA DOS POZITIVISTAS 19

SISTEMA DE EDUCAÇÃO

Educação pelo Catolicismo 20
Educação pelo Pozitivismo 21

ESTRATO DO VOL. III, DA POLITICA POZITIVA

EMPÍRICA COMPRESSÃO DOS COMUNISTAS PELOS CONSERVADORES 23
CONDENAÇÃO DO REGIME PARLAMENTAR 24

ESTRATO DO VOL. IV, DA POLITICA POZITIVA

INSTITUIÇÃO MORAL DA VIDA PRATICA 25
SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO PELA SUBSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO UNIVERSAL À ASSOCIAÇÃO CÍVICA 25
TENTATIVA DE SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO PELO COMUNISMO 26
NINGUEM, DIGNAMENTE, PÓDE TRABALHAR PARA SI MESMO 27
REFERIR TUDO À HUMANIDADE 28
CONSOLIDAÇÃO DA PÓSSE MATERIAL 29
LUTA NECESSÁRIA COM O COMUNISMO 30
NÓTAS FINAIS 33

APRECIAÇÃO DO COMUNISMO (*)

(testo integral)

por

AUGUSTO COMTE

precedida da

TEORIA DA OPINIÃO PÚBLICA

(últimas páginas)

e seguida da

SISTEMATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

(trechos)

TEORIA DA OPINIÃO PÚBLICA. — Esta teoria da opinião móstra em que ponto já se acha a organização deste grande regulador modérno (a opinião), e o que lhe falta aínda esencialmente. A doutrina (o Pozitivismo) eziste enfim, sobretudo eziste a força (o proletariado), e mesmo o órgão (os filózofos), porem, sem combinação mútua. *Todo o impulso regenerador depende, pois, em última instância, da íntima aliança entre os filózofos e os proletários.*

Para acabar de caraterizar éssa aliança deciziva, résta-me indicar as vantagens gerais que éla oferéce ao povo quanto à satisfação normal de suas legítimas reclamações.

O principal milhoramento, o que déve em bréve dezenvolver e consolidar todos os outros, consiste no nóbre papel social assim conferido diretamente aos proletários, erigidos desde então em aussiliares indispensáveis do poder espiritual. Éssa imensa classe, que, desde o seu advento na idade-média, tinha ficado fóra da órdem modérna, assume agóra a verdadeira pozição que convem à sua natureza e ao bem comum. Às suas funções especiais, todos os seus membros (os proletários) júntão afinal uma alta participação habitual na vida pú-

(*) Tradução de C. TORRES GONÇALVES.

blica, destinada a compensar os inconvenientes da sua situação privada. Longe de perturbar a órdem fundamental, uma similhante cooperação popular constituirá a sua mais firme garantia, por isso mesmo que *não será uma participação política, mas moral.* Tal é, pois, a transformação final que o pozitivismo vem operar na maneira pela qual o espírito revolucionário tem até hoje concebido a intervenção social dos proletários. *À tempestuóza discussão sobre os* DIREITOS, *nós substituímos a pacífica determinação dos* DEVERES. *Os vãos debates sobre a pósse do poder são substituídos pelo ezame das régras relativas ao seu criteriozo ezercício.*

Superficial apreciação da situação atual coméça por reprezentar nóssos proletários como muito afastados ainda de similhante dispozição. Porem, mediante estudo mais aprofundado, póde-se assegurar que a própria esperiência que eles realízão hoje relativa à estensão dos direitos políticos (de votar e ser votado), acabará em breve por lhes manifestar a inanidade de um remédio tão pouco confórme com as suas aspirações naturais. Sem fazêrem abdicação formal daqueles *direitos*, o que pareceria contrário à sua dignidade social, a sabiduria instintiva deles não tardará a determinar um dezuzo (dos referidos *direitos*) aínda mais decizivo. O pozitivismo os convencerá fácilmente de que, si o poder espiritual déve ramificar-se por toda a parte, afim de atingir plenamente seu destino social, a bôa órdem, ao contrário, ezige a concentração habitual do poder temporal. Ésta convicção rezultará sobretudo de uma sán apreciação da natureza *essencialmente moral* das dificuldades fundamentais que tão justamente preocúpão nóssos proletários.

POLÍTICA POZITIVA, vol. I (DISCURSO SOBRE O CONJUNTO DO POZITIVISMO), trecho que antecéde imediatamente à apreciação do *Comunismo*, pg. 149 e 150). 4

APRECIAÇÃO DO COMUNISMO

(testo integral)

O PROBLEMA QUE O COMUNISMO PÕE EZIGE SOLUÇÃO SOBRETUDO MORAL. — Eles (os proletários) já fizérão, a esse respeito (do reconhecimento da natureza essencialmente moral das dificuldades que os preocúpão), um passo espontâneo cuja importância é aínda muito pouco sentida. Uma célebre utopia (o *Comunismo*), que rápidamente se propaga entre eles, lhes sérve, em falta de milhór doutrina, para formulárem hoje sua maneira própria de conceber a principal questão social (a incorporação nas sociedades). Posto que a esperiência rezultante da primeira parte da revolução não os tenha dezembaraçado inteiramente das iluzões políticas, éssa esperiência os levou a sentir que a propriedade lhes interéssa muito mais do que o poder. *Estendendo até aí o grande problema social* (da sua incorporação social), *o comunismo préstа hoje um serviço fundamental, que não é neutralizado pelos perigos temporários inherentes às suas fórmas metafízicas.* 5 De sórte que ésta utopia déve ser cuidadózamente diferençada das numerózas aberrações trazidas à tona por nóssa anarquia espiritual, chamando às mais difíceis especulações espíritos incapazes ou mal preparados. Éssas vans teorias são tão pouco caraterizadas que se tem sido conduzido a dezigná-las pelos nomes dos seus autores. O comunismo, *que não tem o nome de ninguem*, não é um produto acessório de uma situação ececional. E' necessário ver nele o progrésso espontâneo, *mais afetivo do que racional*, do verdadeiro espírito revolucionário, tendendo hoje a se preocupar sobretudo das questões morais, relegando para segundo plano as questões políticas própriamente ditas. Sem dúvida, a solução atual dos comunistas permanéce aínda essencialmente política, como entre os seus predecessores, pois que é tambem segundo o módo da pósse que pretêndem regular o czercício. Mas a questão que eles enfim puzérão ezige por tal fórma uma solução moral, sua solução política é, ao mesmo tempo, tão insuficiente e tão subversiva, que não póde permanecer na órdem do dia sem fazer em

bréve prevalecer uma saída deciziva, que o pozitivismo vem abrir, a éssa necessidade fundamental, prezidindo à regeneração final das opiniões e dos costumes.

JUSTIÇA DEVIDA AO COMUNISMO. — Para fazer-se justiça ao comunismo, *déve-se nele apreciar sobretudo os nóbres sentimentos que o caraterizão, e não as vans teorias que lhe sérvem de órgão provizório,* em um meio onde esses sentimentos não pódem aínda ser formulados por outra fórma. Apegando-se a uma tal utopia, *nóssos proletários,* muito pouco metafízicos, estão longe de emprestar a éssas doutrinas tanta importância quanto os *letrados*. Lógo que conhêção uma milhór espressão de seus vótos legítimos, não ezitarão em preferir noções claras e reais, sucetíveis de uma eficácia pacífica e duradoura, a vagas e confuzas quiméras, cuja tendência anárquica seu instinto far-lhes-á sem demóra sentir. *Até lá, eles dévem aderir ao comunismo, como o único órgão que póssa hoje pôr e manter, com irrezistível energia, a questão mais fundamental* (a sua incorporação nas sociedades). Os próprios perigos que fázem temer sua solução atual concórrem para provocar e fixar a atenção geral sobre este *grande assunto, que o empirismo metafízico e o egoísmo aristocrático das classes dirigentes farião afastar ou desdenhar sem um tal apelo contínuo*. Quando os nóssos comunistas houvérem retificado suas idéias, nada os obrigará aliás a abandonar uma denominação (de comunistas) que diretamente não indica sinão a preponderância fundamental do sentimento social. Porem, nóssa salutar transformação republicana os dispensará mesmo de uma tal qualificação, oferecendo-lhes uma dezignação (de republicanos) equivalente e izenta daqueles perigos. Longe de temer o comunismo, a nóva filozofia espéra, pois, sucéssos próssimos na maiór parte dos proletários que o têm adotado, sobretudo em França, onde as abstrações têm pouco acendente sobre os espíritos plenamente emancipados. Este rezultado se realizará necessáriamente à medida que o povo for reconhecendo a aptidão fundamental do pozitivismo a rezolver milhór do que o comunismo o principal problema social (a incorporação do proletariado).

FELIZ ADOÇÃO DA ESPRESSÃO SOCIALISMO. — Uma tal tendência (a reconhecer a maiór aptidão do Pozitivismo) manifesta-se já claramente, desde a publicação inicial deste discurso, à vista da nóva fórmula que espontâneamente prevaleceu entre os nóssos proletários. Adotando a feliz espressão *socialismo* (*), eles aceitárão o problema dos comunistas, ao mesmo tempo que repelírão a sua solução, que um ezílio voluntário paréce afastar irrevogávelmente. 6 Mas os socialistas atuais não evítão realmente o comunismo sinão ficando passivos ou críticos. Si obtivéssem acendente antes que suas idéias se achássem

(*) Grifo do original.

ao nível dos seus sentimentos, serião necessáriamente conduzidos em bréve às anárquicas aberrações que repróva hoje o seu instinto confuzo. Eis porque a rápida propagação do socialismo sucita justos alarmes nas classes (conservadora e retrógada) *cuja rezistência empírica constitui atualmente a única garantia legal da órdem material.* Com efeito, o problema posto pelos comunistas não admite outra solução a não ser a deles, enquanto persistir a confuzão revolucionária entre os poderes espiritual e temporal. Assim, a unânime reprovação que inspírão éssas utopias déve por toda a parte dispor ao pozitivismo, *pois que só ele póde desde agóra prezerzar o Ocidente de toda a grave tentativa comunista*. Fundando enfim a política modérna sobre uma digna sistematização da admirável divizão esboçada na idade-média (entre o Poder temporal e a Autoridade espiritual), o partido construtor (dos pozitivistas) vem hoje satisfazer aos póbres tranquilizando os ricos. Sua solução normal tornará em bréve inúteis éssas denominações passageiras (de comunistas e de socialistas). Definitivamente purificada, a antiga qualificação de *republicanos* (*) bastará sempre para dezignar os verdadeiros sentimentos regeneradores, ao mesmo tempo que o título de *pozitivistas* (*) caracterizará as opiniões, os costumes e mesmo as instituições correspondentes.

SISTEMATIZAÇÃO DO PRINCÍPIO ESPONTANEO DO COMUNISMO SOBRE A NATUREZA SOCIAL DA PROPRIEDADE E A NECESSIDADE DE A REGULAR. — Igualmente impelido por sua realidade caraterística e sua tendência constante a pôr a razão ao serviço do sentimento, o pozitivismo é duplamente levado a sistematizar o princípio espontâneo do comunismo sobre a natureza social da propriedade e a necessidade de a regular.

Os verdadeiros filózofos não hezítão em sancionar diretamente as reclamações instintivas dos proletários em relação à vicióza definição adotada pela maioria dos juristas modérnos, que atribúem à propriedade uma individualidade absoluta, como direito de uzar e de abuzar. Esta teoria anti-social, históricamente devida à uma reação ezagerada contra opressões ececionais, é tão desprovida de justiça quanto de realidade. *Nenhuma propriedade podendo ser criada, nem transmitida, pelo seu só pocessor, sem uma indispensável cooperação pública, ao mesmo tempo especial e geral, seu ezercício jamais déve ser puramente individual.* Sempre e em toda a parte, a comunidade interveiu aí, mais ou menos, para subordiná-la às necessidades sociais. *O imposto associa realmente o público em cada fortuna particular; e a marcha geral da civilização, longe de diminuir essa participação* (do imposto), *a aumenta contínuamente, sobretudo entre os modérnos, dezenvolvendo cada vês mais a ligação de cada um a todos*. Um outro uzo universal próva que, em cértos cazos estremos, a comunidade se

(*) Grifo do original.

crê mesmo autorizada a apoderar-se da propriedade inteira. Conquanto o confisco tenha sido provizóriamente abolido em França, ésta única eceção, devida ao abuzo recente deste direito incontestável, não poderá sobreviver por muito tempo às lembranças que a inspirárão e ao poder que a introduziu. Nóssos comunistas têm, pois, refutado muito bem os juristas quanto à natureza geral da propriedade.

FUNDAMENTO DA CRÍTICA QUE DOS ECONOMISTAS FAZEM OS COMUNISTAS. — Déve-se tambem admitir sua crítica fundamental dos economistas, cujas mássimas metafízicas interdízem toda regularização das fortunas pessoais. *Ésta aberração dogmática, sucitada, como a precedente, por viciózas intervenções, é diretamente contrária à sua filozofia, posto que pareça déla se aprossimar como reconhecendo a ezistência de leis naturais nos fenômenos sociais.* Os economistas não parécem, porem, aderir a este princípio fundamental sinão para mostrárem lógo o quanto são incapazes de o compreender, por falta de o havêrem a princípio apreciado em relação aos menóres fenômenos antes de o estendêrem aos mais elevados. Assim é que eles têm radicalmente desconhecido a tendência da órdem natural a tornar-se cada vês mais modificável, à medida que se complica mais. Todos os nóssos destinos ativos repouzando sobre uma tal noção, nada póde escuzar a censura doutoral que a metafízica econômica opõe à intervenção contínua da sabidúria humana nos divérsos aspétos do movimento social. *As leis naturais às quais esse movimento está, com efeito, submetido, longe de nos afastárem de o modificar, dévem, ao contrário, servir-nos para milhór aplicarmos ai a nóssa atividade, que ai se torna mais eficaz e mais urgente do que em relação a quaisquér outros fenômenos.*

AMPLIAÇÃO PELO POZITIVISMO DO PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DO COMUNISMO. — Sob esses divérsos aspétos, o princípio fundamental do comunismo (sobre a natureza social da propriedade e a necessidade de a regular) é, pois, necessáriamente absorvido pelo pozitivismo. Fortificando-o muito, a nóva filozofia (o Pozitivismo) o estende mais, pois que o aplica tambem a *todos* os módos quaisquér da ezistência humana (*não só material, como intelectual e moral*), indistintamente votados ao serviço contínuo da comunidade, segundo o verdadeiro espírito republicano. Os sentimentos de individualismo como as vistas de detalhe tivérão de prevalecer durante a longa tranzição revolucionária que nos separa da idade-média. Mas aqueles convêm ainda menos do que éstas à órdem final das sociedades modérnas. No estado normal da Humanidade *todo o cidadão constitui realmente um funcionário público*, cujas atribuições mais ou menos definidas determínão ao mesmo tempo as obrigações e as aspirações. Este princípio universal déve certamente ser estendido à *propriedade*, na qual o pozitivismo vê sobretudo uma indispensável *função social*, destinada a formar e a administrar os capitais com que cada geração prepara

os trabalhos da seguinte. *Criteriózamente concebida, ésta apreciação normal enobréce a pósse, sem restringir uma justa liberdade, e mesmo fazendo-a respeitar milhór.*

PRINCIPAL DISCORDÂNCIA ENTRE O POZITIVISMO E O COMUNISMO. — Mas é aí que céssa toda a concordância real entre as sans teorias sociológicas e as inspirações espontâneas da sabiduria popular. Aceitando o enunciado comunista (sobre a natureza social da propriedade e a necessidade de a regular), e mesmo aumentando-o muito, *os pozitivistas afástão radicalmente sua solução tão insuficiente quanto subversiva.* A que aprezentamos distingue-se sobretudo pela substituição dos meios morais aos meios políticos. *Assim, a principal diferença social entre o pozitivismo e o comunismo se refére finalmente a éssa separação normal dos dois poderes elementares* (Temporal e Espiritual), *que, desconhecida até agóra em todas as concepções renovadoras*, se encontra sempre no fundo de cada grande problema modérno, como a *única saída* final da Humanidade. Caraterizando milhór a aberração comunista, ésta apreciação a desculpa mais, à vista da similhança essencial déla com todas as outras doutrinas atualmente acreditadas. Quando quazi todos os espíritos cultivados desconhécem o principal fundamento da política modérna (a separação do Temporal do Espiritual), poder-se-á censurar o instinto popular de haver sofrido até hoje éssa mesma influência universal do empirismo revolucionário?

COMUNISMO MODÉRNO E ANTIGO. — Não devo empreender, sobretudo aqui, o ezame especial de uma antiga utopia (comunismo de Platão) sólidamente refutada, ha vinte e dois séculos, pelo grande Aristóteles, que anunciava assim o *carater orgânico do espírito pozitivo, desde mesmo o seu primeiro esboço.* Uma inconsequência deciziva bastaria aliás para manifestar a *completa irracionalidade*, mas, ao mesmo tempo, *a honróza fonte sentimental do comunismo modérno.* Porque ele difére essencialmente do antigo, reprezentado sobretudo pelos sonhos de Platão, em que este juntava à comunidade dos bens a das mulhéres e dos filhos, que deveria constituir, com efeito, uma consequência indispensável. Por mais conéxos que sêjão estes dois erros, tal utopia não é mais compreendida com éssa estensão sinão por pequeno número de letrados, cujo espírito mal cultivado perturba corações demaziado pouco ativos. *Nóbremente inconsequentes, os nóssos proletários iletrados, únicos comunistas dignos de atenção*, não adótão, nésta indivizível aberração, sinão a parte relativa às suas necessidades sociais, repelindo com energia a que chóca os milhóres instintos humanos.

VÍCIOS DE MÉTODO. — Sem discutir éssas iluzões, cumpre caraterizar os vícios essenciais do método correspondente, porquanto, fóra do pozitivismo, são eles hoje mais ou menos comuns a todas as

escólas renovadoras. Consístem, por um lado, em desconhecer ou mesmo negar as leis naturais dos fenômenos sociais; por outro, em recorrer aos procéssos políticos lá onde dévem prevalecer os meios morais. Déssas duas faltas conéxas rezúltão, com efeito, a insuficiência e o perigo das divérsas utopias que se dispútão vanmente a prezidência da regeneração. Para milhór esclarecer ésta apreciação, continuarei a aplicá-la sobretudo à aberração mais pronunciada (o *Comunismo*), de onde cada qual a estenderá fácilmente a todas as outras.

1.º — *Compressão da individualidade.* — A ignorância das leis reais da sociabilidade se manifésta, em primeiro lugar, na perigóza tendência do comunismo a comprimir a individualidade. Alem de que se esquéce assim a preponderância natural do instinto pessoal, desconhéce-se um dos dois caratéres fundamentais de todo o organismo coletivo, onde *a separação das funções não é menos necessária do que o seu concurso*. Si se supuzésse entre todos os hòmens uma tal solidariedade que eles se tornássem materialmente inseparáveis, como o móstrão cértos cazos superficiais de monstruozidade binária, toda a sociedade cessaria lógo. Ésta hipóteze estrema ajuda a compreender quanto a individualidade é indispensável à nóssa natureza social, afim de aí permitir a variedade de esfórcos simultâneos que a tórnão tão superiór a toda a ezistência pessoal. O grande problema humano consiste em conciliar, tanto quanto possível, éssa livre divizão com uma convergência não-menos urgente. Uma preocupação escluziva da convergência tenderia a destruir toda atividade real, e mesmo toda verdadeira dignidade, suprimindo toda responsabilidade. Mau grado as consolações domésticas, a simples falta de independência tórna muitas vezes intoleráveis destinos entretanto eccecionais, mas que se consômem sob uma proteção forçada da família. O que sucederia, pois, si cada um se achasse em situação análoga em relação a uma comunidade indiferente? Tal é o imenso perigo de todas as utopias que sacrifício a verdadeira liberdade à uma igualdade anárquica, ou mesmo a uma fraternidade ezagerada. Neste sentido, o pozitivismo confirma essencialmente, si bem que por um princípio contrário, a crítica deciziva de que o comunismo tem sido objéto entre os nóssos economistas, sobretudo no estimável tratado do mais adiantado dentre eles (M. Dunoyer). (*) 7

Éssa utopia (da igualdade) não é menos opósta às leis sociológicas no seu desconhecimento da constituição natural da indústria modérna, de onde quizéra afastar os chéfes indispensáveis. Não ha ezército sem oficiais como sem soldados. Ésta noção elementar convem tanto à órdem industrial como à órdem militar. *Conquanto a indústria modérna não tenha podido ainda ser sistematizada, a divizão espontânea que nela se estabeleceu entre emprezários e trabalhadores constitui cértamente o gérmen necessário da sua organização final.* Nenhuma grande operação seria possível si cadá ezecutante devesse ser ao mesmo tempo administrador, ou si a direção fosse vagamente confiada a uma comunidade inérte e irresponsável. A indústria modérna tende evidentemente a aumentar seus empreendimentos, e cada estensão realizada, sucita lógo outra superior. Óra, éssa tendência natural, longe de ser desfavorável aos proletários, ao contrário, só éla permitirá a sistematização real da vida material, quando for dignamente regulada por uma autoridade moral. Porque é únicamente a chéfes poderózos que a autoridade filozófica poderá impor verdadeiros deveres habituais em favor dos seus subordinados. Si a preponderância temporal fosse demaziado pouco consentrada, não haveria bastante força para conseguir-se realizar as grandes prescrições morais, a menos de ezigir-se ezorbitantes sacrifícios (dos emprezários), incompatíveis com o movimento industrial. Tal é o vício fatal de toda a reférma que se limita ao módo de aquizição do poder, público ou privado, em vès de regular a sua aplicação, quaisquér que séjão as mãos em que rezida. Tende-se assim a anular forças cujo bom emprego constitui nósso principal recurso contra as grandes dificuldades sociais.

(*) Parênteze do original.

2.º *Insuficiente reconhecimento da continuidade.* — *O respeitável sentimento que inspira o comunismo modérno é, pois, muito contrário até hoje à natureza do mal e à do remédio, por falta de uma verdadeira assistência sientífica.* Póde-se fazer mesmo aos nóssos comunistas uma censura mais grave, quanto à insuficiência diréta de seu instinto social. Porquanto éssa sociabilidade, da qual são tão ciózos, limita-se a sentir únicamente a solidariedade atual, *sem subir até a continuidade histórica*, que, entretanto, constitui *o principal carater da Humanidade*. Quando eles houvérem completado o seu surto moral, apanhando, através dos tempos, uma conexidade que só vêm no espaço, perceberão lógo a necessidade de condições universais que desconhécem hoje. Apreciarão então a importância da herança, como o módo natural segundo o qual cada geração transmite à seguinte os trabalhos já realizados e os meios de os aperfeiçoar. A estensão deste módo à órdem individual não é sinão uma consequência da sua evidente necessidade em relação à órdem coletiva. Mas as censuras que merécem a esse respeito os sentimentos dos nóssos comunistas, aplícão-se igualmente a todas as outras seitas renovadoras, cujo espírito anti-histórico supõe sempre uma sociedade sem antepassados, mesmo quando se ocúpão principalmente dos decendentes.

DEVER DE JULGAR COM INDULGÊNCIA AS ABERRAÇÕES COMUNISTAS. — *Todos esses vícios incontestáveis não poderião impedir a san filozofia de julgar com indulgência o verdadeiro comunismo*

atual, referindo-o quér à sua fonte real (o sentimento), *quer ao seu destino efetivo* (a milhóra da situação material do Proletariado). Seria muito injusto discutir em si mesma uma *doutrina que não tem sentido nem valor sinão em relação ao meio onde surgiu* (proletário). Éla aí preenche, à sua maneira, um ofício indispensável, *pondo diretamente o principal problema social* (a incorporação do proletariado), que só o pozitivismo nacente formulou milhór. Vanmente pensar-se-ia, a esse respeito, que o simples enunciado de tal problema bastasse (para alcançar-se a satisfação das justas reivindicações proletárias), sem a perigóza solução que o acompanha hoje (a solução comunista, pois que subversiva). Seria desconhecer as ezigências reais da nóssa fraca inteligência, que, mesmo em relação aos menóres assuntos, não póde por muito tempo prender-se a questões desprovidas de respósta. Si, por czemplo, Gall e Broussais se tivéssem limitado a pôr os grandes problemas a que ouzárão dar uma solução, seus princípios terían, sem dúvida, continuado incontestáveis, porem, estéreis, em falta de um impulso renovador, que não podia dimanar sinão de uma solução sistemática, por mais arriscada que devesse ser a princípio. Como, portanto, uma tal necessidade mental poderia ser iludida em relação aos assuntos os mais difíceis e tambem os mais sujeitos às paixões (os sociais)? De résto, quando as aberrações comunistas fôrem criteriózamente comparadas às demais doutrinas sociais que, em nóssos dias, tèm obtido verdadeiro acendente, mesmo oficial, ficar-se-á mais disposto a escuzá-las. Acazo, são élas mais vans ou, no fundo, mais perigózas do que a empírica utopia que, durante toda uma geração, prevaleceu em França, e domina aínda entre tantos doutores, a utopia sobre a terminação da grande revolução (a Revolução Franceza) pela instalação do regime parlamentar peculiar à tranzição ingleza? Aliás, nóssos pretendidos conservadores não evítão realmente as aberrações comunistas sinão afastando ou iludindo as questões correspondentes, não obstante tornárem-se éstas cada vés mais imperiózas. Quando se esfórção por as tratar, cáem, por sua vês, nos mesmos perigos, necessáriamente comuns a todas as escólas que, repelindo a divizão dos dois poderes (Temporal e Espiritual), tèndem sempre a substituir os costumes por léis. E' assim que as doutrinas oficiais preconizão hoje instituições essencialmente comunistas: as salas de azilo, as créches, etc. Ao passo que o instinto popular as estigmatiza justamente, como contrárias ao digno surto universal das afeições domésticas.

ILUZÓRIA E SUBVERSIVA A SOLUÇÃO COMUNISTA. — Aféra o seu antagonismo passageiro com outras doutrinas viciózas, *o comunismo não tem, pois, valor fundamental sinão em virtude do sentimento que o inspira, sem que se póssa jamais admitir sua solução iluzória e subversiva*. Mas éssa nóbre fonte moral, só por si, bastará para conservar-lhe uma influência crescente, até que os nóssos proletários

hájão reconhecido que as mesmas necessidades pódem ser satisfeitas por procéssos mais suaves e mais reais. Nósso regime republicano que, à primeira vista, paréce tão favorável a éssa utopia (comunista), déve, entretanto, diminuir em bréve a importância da mesma, pois que, si tende a consagrar diretamente o princípio social de que éla tira o seu mérito essencial (a origem social da propriedade e a necessidade de regular a sua aplicação), por outro lado, desprende este das perigózas iluzões que o altérão hoje. Sobretudo em França, onde a facilidade de adquirir dezenvólve em todos o gosto natural da propriedade, déve-se temer pouco as devastações práticas de uma tal aberração (comunista), cuja salutar reação determinará aí sómente uma séria atenção para com as justas reclamações populares. O perigo tornar-se-á muito mais grave nas partes do Ocidente em que, a aristocracia havendo decaído menos, os proletários são ao mesmo tempo menos avançados e mais oprimidos, principalmente em Inglatérra. Mesmo nas populações católicas, onde a verdadeira fraternidade tem rezistido milhór ao egoísmo anárquico, as perturbações comunistas não serão finalmente evitáveis sinão mediante um acendente mais rápido do pozitivismo, destinado a dissipar todas as aberrações sociais, fazendo prevalecer a verdadeira solução das questões que as sucitão.

A natureza do mal indica lógo que o remédio déve ser sobretudo moral, e o instinto popular não tardará a sentir ésta necessidade, fundada sobre o conhecimento real da Humanidade. ***Nesse sentido, o comunismo prepara, sem o saber, o acendente prático do pozitivismo; pondo, com irrezistível energia, um problema que só a nóva filozofia póde rezolver sem iluzão e sem perturbação.***

ASSIMILAÇÃO MORAL DA PROPRIEDADE PRIVADA À FUNÇÃO PÚBLICA. — Dissipando toda a van e tempestuóza discussão sobre a orígem e a estensão da propriedade, éla (a nova filizofia) estabeléce diretamente as régras morais relativas ao seu destino social. A repartição das forças reais, sobretudo temporais, é de tal módo superior à nóssa intervenção, que consumiríamos nóssa curta vida em debates estéreis e interminéveis si nóssa principal solicitude se aplicasse em corrigir aí as imperfeições da órdem natural. *Séjão quais fôrem as mãos em que rezida um poder qualquér, o que interéssa essencialmente ao público é o seu útil ezercício;* e, nisso, nóssos esfórços compórtão muito mais eficácia. Aliás, regulando o destino, reage-se indirétamente sobre a pósse, que o aféta acessóriamente.

Éssas régras indispensáveis dévem ser: quanto à sua orígem, morais e não políticas; em sua aplicação, gerais e não especiais. Todos os que se submetêrem a élas, será pela educação que as terão adotado, e assim sua observância habitual conservará o *mérito da liberdade*, confórma já Aristóteles o sentia. *A assimilação moral das propriedades privadas às funções públicas* não os sujeitará a prescrições tirânicas, que tenderían a degradar profundamente o caráter humano,

destruíndo a espontaneidade e a responsabilidade. Ésta apreciação normal será mesmo muitas vezes aplicada em sentido invérso, isto é, para consolidar os funcionários em vês de abalar os proprietários. *O verdadeiro princípio republicano consiste em fazer concorrer sempre para o bem comum todas as forças quaisquér.* Para isso, é necessário, por um lado, determinar ezatamente o que ezige, em cada cazo, a utilidade geral; por outro, dezenvólver em todos as dispozições correspondentes. Esse duplo ofício contínuo reclama sobretudo uma doutrina fundamental, uma educação conveniente, um espírito público bem dirigido. Ele déve, pois, depender principalmente de uma autoridade filozófica que o pozitivismo vem instalar no vértice da sociedade modérna. A fraqueza humana continuará, sem dúvida, a ezigir que, a éssa direção inteiramente moral, a legislação própriamente dita (penal, no cazo) junte a repressão material das violações mais diréias e mais perigózas. Este inevitável complemento tornar-se-á, porem, muito mais acessório do que já o foi, na idade-média, sob a preponderância social do catolicismo. *As penas e recompensas espirituais têndem a prevalecer sobre as temporais à medida que a evolução humana dezenvólve milhór o laço de ligação de cada um a todos, pela tríplice via natural do sentimento, da razão e da atividade.*

INVEJÓZA CONDENAÇÃO DA HERANÇA. — Mais pacífico e mais eficaz do que o comunismo, pois que mais verdadeiro, o pozitivismo aprezenta tambem uma solução mais larga e mais completa para as altas dificuldades sociais. Quanto à propriedade, déve-se considerar como não menos estreita do que perturbadora e superficial a apreciação, aliás muito freqüentemente invejóza, que condena a herança, como conduzindo a possuir sem trabalho. Do ponto de vista moral, percébe-se lógo o vício radical déssas recriminações empíricas, que desconhécem a aptidão fundamental de um tal módo de transmissão a milhór dezenvolver do que qualquér outro as dispozições favoráveis ao bom emprego da fortuna. Porque o espírito e o coração escápão assim aos hábitos mesquinhos ou sórdidos sucitados ordináriamente por uma lenta acúmulação dos capitais. A pósse inicial da riqueza faz-nos milhór sentir a necessidade da consideração. Eis como aqueles a quem se quér condenar como ociózos pódem fácilmente tornar-se os mais úteis de todos os ricos, mediante uma esclarecida reorganização das opiniões e dos costumes. Sabe-se aliás que tais ezistências (dos ociózos) tórnão-se cada vês mais ececionais, à medida que a civilização aumenta a dificuldade de viver sem indústria. É, pois, a todos os respeitos, uma aberração muito censurável querer subverter-se a sociedade por abuzos que têndem a dezaparecer, e que mesmo compórtão a mais feliz transformação moral.

HÁ ABUZO MAIÓR NA APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA DO QUE DA RIQUEZA. — Enfim, a solução pozitivista supéra diretamente a comunista por sua plenitude caraterística. O comunismo se preocupa escluzivamente da riqueza, como si fosse a única força social hoje mal repartida e mal administrada; ao passo que há mais abuzos reais aínda na aplicação da maiór parte das outras faculdades humanas, sobretudo quanto aos talentos intelectuais, que nossos utopistas não ôuzão regulamentar. Única doutrina capás de conceber o conjunto de nóssa ezistência, só o pozitivismo póde instituir a justa preponderância do sentimento social, estendendo-o a todos os módos quaisquer de nóssa atividade real. *A assimilação moral das funções privadas aos ofícios públicos convem aínda mais ao sábio, ao artista, etc., do que ao simples proprietário material, quér pela orígem das faculdades, quér pelo seu destino.* Entretanto, os que quérem tornar comuns os bens materiais, *únicos plenamente sucetívcis de apropriação pessoal*, não estêndem éssa utopia aos bens espirituais, *que a comportarião muito milhór.* Freqüentemente mesmo os apóstolos do comunismo móstrão-se zelózos partidários da pretendida propriedade literária. Similhantes inconsequências confirmão a inanidade de uma doutrina social que é assim conduzida a constatar sua impotência em relação aos cazos os mais confórmes com o seu destino. Porque uma tal estensão (da comunhão, aos bens espirituais) caracterizaria lógo o inconveniente das prescrições políticas e a necessidade das régras morais, únicas apropriadas a garantir de igual módo o bom emprego de todas as forças reais. A espontaneidade que ezige o surto intelectual, sob pena de abortar, impéde, sem dúvida, o instinto comunista de o submeter tambem à sua utopia regulamentadora. Ao contrário, o pozitivismo nenhum embaraço esperimenta, como nenhuma perturbação sucita, estendendo sua intervenção moral até às forças que mais necessidade têm de ser sábiamente dirigidas. Respeitando uma justa liberdade (das forças espirituais), ele consolida tambem a das faculdades menos eminentes, cuja compressão aprezenta quazi que os mesmos perigos. Quando a verdadeira moral garante a tendência social de todas as atividades parciais, o livre surto déstas aumenta cértamente sua eficácia pública. Longe de embaraçar a indústria privada, a civilização modérna transmite-lhe cada vês maior número de funções, sobretudo materiais, a princípio confiadas ao governo própriamente dito. Éssa irrecuzável tendência léva indevidamente os economistas a desconhecêrem a necessidade de toda real sistematização; ao passo que éla indica sómente *a preponderância das prescrições morais sobre as regulamentações políticas.*

SOLUÇÃO MORAL DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES — Éssa aptidão caraterística do pozitivismo para rezolver moralmente as principais dificuldades sociais déve satisfazer tambem aos justos reclamos populares sucitados pelos divérsos conflitos industriais. Assim purificados de todas as tendências anárquicas, os vótos legítimos do pro-

letariado adquirirão uma força irrezistível, sobretudo quando fôrem proclamados em nome de uma doutrina livremente dominante, por uma autoridade espiritual tão imparcial quanto esclarecida. Inspirando ao povo o respeito habitual pelos seus chéfes temporais, esse poder espiritual saberá prescrever a estes deveres que não poderão iludir. Todas as classes havendo aceito, mediante a educação universal, as bazes gerais das obrigações especiais que lhes fôrem assim prescritas, as simples armas do sentimento e da razão, secundadas únicamente pela opinião, obterão uma eficácia prática a cujo respeito nada póde hoje permitir uma idéia. Mesmo remontando à idade-média, difícilmente poder-se-á formar uma justa noção, pois que se atribuia então aos terrores ou esperanças quiméricas o que rezultará sobretudo de uma enérgica distribuição do elogio e da censura. Necessáriamente reduzida a este último recurso, a espiritualidade pozitiva proporcionar-lhe-á uma estensão e uma consistência que não comportava a espiritualidade católica, confórma já o indiquei na segunda parte (no *Destino social do Pozitivismo*, 2.ª parte do DISCURSO SOBRE O CONJUNTO DO POZITIVISMO).

FACULDADE DA RECUZA DE CONCURSO (gréve pacífica e "lock-out"). — Tal é a única solução normal (o elogio ou a censura pela espiritualidade pozitiva) que convem realmente aos debates habituais entre trabalhadores e emprezários, sob a suprema intervenção de uma autoridade filozófica livremente respeitada por todos. Para acabar de fazer sentir a eficácia déssa solução, é precizo estendê-la à sistematização do antagonismo material entre as duas classes ativas (trabalhadores e emprezários). Esse conflito entre a riqueza e o número não poude aínda se dezenvolver muito porque a coalizão, que só o tornaria importante, não éra possivel, até agóra, sinão de um lado (dos emprezários). Conquanto, em Inglatérra, a legislação não a interdiga (a coalizão) aos proletários, a falta de emancipação mental e moral destes os impéde mais de a utilizar. Desde que os trabalhadores francezes se combínem tão livremente como os seus chéfes, o antagonismo material se dezenvolverá de maneira a fazer em bréve sentir às duas partes a necessidade de um regulador espiritual. Todavia, a conciliação filozófica não poderá pretender banir inteiramente os meios estremos (gréve e "lock-out"); restringirá, porem, muito o seu uzo, e tambem o adoçará. Esses meios se rezúmem, de um lado e do outro, *na recuza de concurso*, que, por toda a parte, déve ser assegurada a cada livre agente, sob sua justa responsabilidade das consequências, afim de lhe fazer ececionalmente sentir a importância desconhecida da sua função habitual. *O operário não póde ser mais constrangido a trabalhar do que o emprezário a administrar*. O poder moral, porem, censurará todos os abuzos que um e outro fizérem desse protésto estremo, rezervado sempre aos divérsos elementos do organismo coletivo, em virtude da sua natural independência. Nos tempos mais regulares

do passado, todo o funcionário poude suspender ececionalmente o seu ofício, como o fizérão muitas vezes, na idade-média, os sacerdótes, os professores, os juízes, etc. Cumpre, pois, que nos limitemos agóra a regular uma tal faculdade. Sua sistematização industrial constituirá uma das atribuições secundárias do poder filozófico, que será naturalmente consultado quazi sempre sobre similhantes medidas (gréve e "lock-out"), como acerca de qualquér outra grave ocurrência, pública ou privada. Quando ele houver aprovado a suspensão ou o interdito, ésta alta sanção proporcionará a um tal módo (o elogio e a censura) uma eficácia que hoje não pode comportar. E' sómente assim que uma medida parcial poderá se estender, primeiro, a todos os membros de uma mesma profissão, em seguida, de uma indústria às outras, e mesmo passar enfim a todas as populações ocidentais que reconhêçam livremente os mesmos diretores espirituais. Cértamente, a dezaprovação filozófica não poderia impedir que agentes que se considerássem prejudicados empregássem, sob sua responsabilidade, esse recurso estremo (recuza de concurso), pois que o verdadeiro poder teórico limita-se sempre a aconselhar, sem mandar jamais. Mas, então, a menos que os filózofos hájão censurado sem razão, a medida (a recuza de concurso) não comportará a estensão e a importância ordináriamente indispensáveis à sua plena eficácia.

Ésta teoria das coalizões impórta, no fundo, em sistematizar, nas relações industriais, a faculdade da insurreição, acima mencionada em relação às mais altas funções sociais, como recurso estremo de todo o organismo coletivo. Sua marcha essencial é, com efeito, a mesma, nas aplicações mais simples e mais freqüentes, como nos cazos mais raros e importantes. Sempre a intervenção filozófica, provocada ou espontânea, influirá muito no rezultado, quér sistematize tendências legítimas embóra empíricas, quér censure o seu surto especial.

DIFERENÇA PRÁTICA DA POLÍTICA DOS POZITIVISTAS. — O conjunto das indicações precedentes conduz a definir ezatamente a principal diferença prática entre a política dos pozitivistas e a dos comunistas ou dos socialistas. Todas as escólas renovadoras concórdão hoje em ocupar-se sobretudo do povo, para o incorporar dignamente à sociedade modérna, que, desde o fim da idade-média, prepara sua constituição final. Élas cóincídem tambem quanto à natureza das grandes necessidades sociais próprias aos proletários: de um lado, a educação normal, de outro, o trabalho regular, igualmente dignos de sistematização. Eis aí tudo o que o pozitivismo oferéce de verdadeiramente comum com nóssas divérsas doutrinas progressistas. Ele se distingue, porem, profundamente de todas por sua maneira de conceber e de realizar éssa dupla organização. Ele considéra a segunda sistematização (do trabalho) como necessáriamente fundada na primeira (da educação), ao passo que até aqui têm élas sido supóstas simultâneas, ou mesmo se tem procurado regular o trabalho antes da

educação. Conquanto esta diferença de ordem pareça a princípio pouco deciziva, éla basta para mudar radicalmente o caráter e a marcha da regeneração. Porquanto o módo que ainda prevaléce impórta, no fundo, em *tentar a reorganização temporal independentemente da espiritual: quér dizer, em construir o edifício social sem bazes intelectuais e morais*. Daí rezulta, para satisfazer às justas ezigências populares, a preferência estéril e subversiva concedida às medidas políticas própriamente ditas, cuja eficácia paréce imediata. Ao contrário, o pozitivismo é por igual fórma conduzido a fazer prevalecer a influência pacífica e cérta, mas indiréta ou gradual, do sentimento e da razão, influência secundada por uma criterióza opinião pública, sob o impulso sistemático dos verdadeiros filózofos, assistidos por uma livre adezão popular. *Em uma palavra, ou a dupla solução do comum problema social será sempre empírica e revolucionária, de maneira a permanecer púramente nacional, ou tornar-se-á racional e pacífica, com um verdadeiro caráter ocidental, conforme a organização do trabalho preceder ou seguir à da educação*.

À vista déssa conclusão, não terei caraterizado bastante aqui a eficácia popular do pozitivismo, si não indicar sumáriamente o sistema de educação geral que déve constituir ao mesmo tempo o principal ofício e o recurso mais poderozo da nóva autoridade espiritual para satisfazer dignamente aos vótos legítimos dos proletários.

POLÍTICA POZITIVA, I. ps. 151 a 170.

EDUCAÇÃO PELO CATOLICISMO. — O mérito social do catolicismo consistiu sobretudo em estabelecer, pela primeira vês, tanto quanto o comportava a idade-média, uma educação sistemática, indistintamente comum a todas as classes, sem mesmo ecetuar os que érão aínda escravos. Este imenso serviço ligava-se necessáriamente à fundação inicial de um poder espiritual independente do poder temporal. Alem dos seus benefícios passageiros, devemos-lhe um princípio imperecível, a preponderância da moral sobre a siência em toda a verdadeira educação. Este primeiro esboço teve, porem, de ser muito incompléto já pela imperfeição do meio em que se realizou, já em consequência dos vícios da doutrina que a ele prezidiu. Destinada principalmente às populações oprimidas, tal educação devia inspirar sobretudo uma rezignação quazi passiva, salvo os deveres impóstos aos chéfes, mas sem nenhuma verdadeira cultura intelectual. Éssa dupla tendência convinha à uma doutrina que colocava fóra de toda a vida social o fim essencial de cada ezistência, e que rezprezentava todos os fenômenos como submetidos a uma vontade impenetrável. Sob esses divérsos aspétos, a educação católica não podia realmente aplicar-se sinão à idade-média, enquanto a elite da humanidade desprendia-se pouco a pouco da escravidão antiga, primeiro transformando-a em servidão, para chegar em seguida à inteira liberdade

pessoal. Na órdem antiga (a educação católica), teria sido subversiva; na órdem modérna, servil e insuficiente. Éla não podia dirigir sinão a longa e difícil tranzição de uma sociabilidade à outra (da antiga à modérna). Depois de sua emancipação individual, os proletários, dezenvolvendo uma atividade progressiva para se elevárem à sua verdadeira pozição coletiva, esperimentárão em bréve necessidades intelectuais e sociais que um tal módo (o Catolicismo) de maneira alguma podia satisfazer. (*Ibidem*. p. 170 e 171).

EDUCAÇÃO PELO POZITIVISMO. — À vista da decrepitude do módo teológico e da impotência do módo metafízico, *a fundação de um verdadeiro sistema de educação popular não póde mais caber sinão ao Pozitivismo*, único apto hoje a conciliar dignamente as duas órdens de condição, igualmente indispensáveis, umas mentais, outras morais, sempré em opozição desde o termo da idade-média (fins do século XIII). A preponderância do coração sobre o espírito no Pozitivismo será mais sólidamente constituída do que sob o regime católico, sem comprimir jamais o verdadeiro surto especulativo. Porquanto a razão se consagrará sempre, como na ezistência ativa, a sistematizar o sentimento, cuja cultura espontânea, começada com o nacimento, se dezenvolverá então constantemente, por um tríplice ezercício habitual, pessoal, doméstico e social.

Já indiquei dirétamente a coordenação final da moral universal, para caraterizar o principal ofício do novo poder espiritual. Eis porque devo limitar-me aqui a assinalar sua alta preponderância, a princípio espontânea, depois sistemática, em todo o curso da educação pozitiva, bem como a maneira como se acha éla ligada a todo o sistema de conhecimentos reais.

Uma tal educação, da mesma maneira que a ezistência que éla déve preparar, subordinará sempre a inteligência à sociabilidade, tomando ésta por fim e a outra por meio. E' sobretudo destinada a dispor nóssos proletários ao seu nóbre ofício social de principais aussiliares do poder filozófico, e tambem a lhes fazer milhór preenchérem suas funções especiais. (*Ibidem*, ps. 171 e 172).

Quando todas as afinidades naturais das cinco populações avançadas estivérem completadas pela prática universal de uma tal régra (a de cada população conhecer os idiomas das nações limítrofes; por ezemplo, a França conhecer os outros quatro idiomas ocidentais), a língua comum ocidental não tardará a surgir espontâneamente (por fuzão natural e não confórme as tentativas artificiais conhecidas), sem nenhuma assistência das utopias metafízicas acerca da unidade absoluta da linguágem humana. 8 (*Ibidem*. p. 174).

(Fim da transcrição integral sobre a *Apreciação do Comunismo*, constante da POLÍTICA POZITIVA, I. ps. 151 a 174 — DISCURSO SOBRE O CONJUNTO DO POZITIVISMO, 1848).

OUTRAS TRANSCRIÇÕES SOBRE **COMUNISMO** DA MESMA **ÓBRA**

(igualmente integrais)

POLÍTICA POZITIVA

(Terceiro Volume).

EMPÍRICA COMPRESSÃO DOS COMUNISTAS PELOS CONSERVADORES. — Incapazes de nada conceber alem do seu vão deísmo, os revolucionários incuráveis (os igualitários, sem veneração) sindirão a questão ocidental e se esforçárão, com demaziado sucésso, por absorver os proletários com soluções metafízicas, ao mesmo tempo anárquicas e retrógradas, nas quais as leis regulávão o que depende dos costumes. Dezenvolvendo o programa da sangrenta dominação dos Russonianos, eles fizérão consistir a sistematização industrial em destruir a única baze vinda do passado, consistindo em organizar o trabalho de acôrdo com a divizão geral entre emprezários e trabalhadores. Mas o deplorável crédito com que o povo honrou éssas utopias subversivas déve desde agóra ser imputado sobretudo à incúria misturada de incapacidade que dirigiu a política dos conservadores, por toda a parte investidos da preponderância temporal, salvo curtas ociações. *Invocando sempre a conciliação geral entre a órdem e o progrésso, entretanto, deixárão surgir dezapercebida a doutrina que plenamente institui éssa conciliação.* Seu empirismo (dos conservadores) não tem sabido lutar contra o comunismo a não ser por medidas opressivas, duplamente prejudiciais à verdadeira solução, *quér por prestigiar os anarquistas com a perseguição, quér fazendo supôr que as instituições fundamentais da sociedade moderna não compórtão digna defeza.* 9

Sem éssa céga assistência, a história não conseguiria esplicar como o partido do progrésso se haja encontrado em todo o

Ocidente, embóra passageiramente, sob a prezidência dos revolucionários, cuja metafízisa, de acordo com sua ignorância, consagra a imobilidade. A fraternidade cristan tendo se tornado incapás de sancionar os legítimos vótos dos proletários, encôntrão-se eles provizóriamente forçados a recorrer à igualdade russoniana, que degrada seus sentimentos, *dezenvolvendo a invéja contra toda a elevação e a desconfiança contra toda a autoridade.*

CONDENAÇÃO DO REGIME PARLAMENTAR. — Póde-se rezumir éssa apreciação social da geração parlamentar assinalando a anulação necessária e mútua dos principais rezultados procurados nos dois campos (dos conservadores e dos revolucionários). Porque a política retrógrada dos conservadores empíricos manifésta aí a sua impotência pelo proseguimento do surto da anarquia, não obstante a estensão e a intensidade crecentes da repressão material. Por outro lado, a inanidade revolucionária fica constatada pelo aborto de uma agitação, aguda ou crônica, incapás de nada alcançar, na auzência de carater orgânico, e conduzindo sempre a, legalmente, reanimar uma retrogradação já inezistente nas opiniões e nos costumes.

Tal situação devia espontâneamente dezacreditar o regime parlamentar no centro da elaboração ocidental (a França), mau grado o vão acendente que o empirismo, mesmo oficial, esforçava-se por proporcionar-lhe por toda a parte. *Introduzido para garantir a liberdade* (o regime parlamentar), *seu ezercício havia facilitado o dezenvolvimento da opressão, dispersando a responsabilidade.* Os revolucionários participárão tanto quanto os retrógrados déssa degeneração. Sentindo suas doutrinas incapazes de sustentar uma verdadeira discussão, procurárão cada vês mais impedir o ezame a pretesto de igualdade. Invocado em bréve em favor da órdem, esse regime equívoco e contraditório, enervando o governo, acabou por dezenvolver a agitação e a intriga. Contrário ao conjunto do passado francês, não poude, em trinta anos, adquirir nenhuma consistência entre os proletários, nem mesmo entre os burguezes, não obstante as facilidades especiais que oferecia às mediocridades ambiciózas. A antipatia natural das populações católicas para com uma tal política protestante, ou antes britânica, manifestou-se a princípio na libertação da América espanhóla, quando o sistema colonial se decompôs, confórme a iniciativa da América ingleza. Esses nóvos ezemplos da revolução holandeza abolírão o poder central dimanado da metrópole, sem jamais transferírem a supremacia política às assembléias locais; de sórte que aí todos os conflitos limitárão-se a mudanças de ditadores.

Em face de tais precedentes, poder-se-ia fácilmente prever que o regime parlamentar não tardaria a dezaparecer em França, como igualmente incapás de consolidar a órdem e de secundar o progresso.

POLÍTICA POZITIVA, III, ps. 610 a 613.

POLÍTICA POZITIVA

(Quarto Volume)

INSTITUIÇÃO MORAL DA VIDA PRÁTICA. — Si precedentemente estabeleci que os teoristas se engânão procurando uma sínteze puramente científica, o leitor déve agóra reconhecer que os práticos não têm igualmente razão em querer uma diciplina escluzivamente industrial. Nem a atividade, nem a fé, pódem ser sistematizadas sem o amor, si bem que a coordenação ativa e especulativa constitua o complemento necessário da unidade simpática.

Tornada ao mesmo tempo universal e perpétua, a vida prática déve, pois, da mesma fórma que a ezistência teórica, aguardar do sentimento sua instituição definitiva, como a principal aplicação da religião da Humanidade. Aquéla degeneraria em van acumulação de prodútos e ésta em uma estéril reunião de verdades, si, alem das suas relações mútuas, não se subordinássem ambas ao único domínio sucetível de as regular e enobrecer. Confundindo a felicidade e o dever, a religião pozitiva as faz irrevogávelmente consistir no aperfeiçoamento moral, fonte única da verdadeira unidade. Sob o seu impulso contínuo, todos os aspétos da ezistência humana dévem agóra adquirir tanta consistência quanta pureza, em virtude da substituição deciziva do relativo ao absoluto.

SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO PELA SUBSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO UNIVERSAL À ASSOCIAÇÃO CÍVICA. — Não basta para isso conceber a atividade como tão capás quanto a fé de consolidar o amor, completando o sentimento de órdem pelo de progrésso. Éssa reação necessária, comum a todos os módos que compórta a ezistência prática, não póde instituir bastante a sistematização do trabalho. Ésta déve superar à da guérra, pois que substitui a associação universal à sociedade cívica. Para que a humanidade desprenda-se do caráter egoísta, afastando a sínteze absoluta (teológica), *é necessário que a atividade pacífica tórne-se, não sómente coletiva, mas diretamente altruísta.*

Até hoje, os únicos ocidentais que se têm sériamente esforçado por sistematizar o trabalho limitárão-se, sob fórma diferente, a tentar restabelecer o civismo da antiguidade. Seu patriotismo não éra menos hostil às outras nações do que o dos póvos antigos, pois que sómente propunha-se substituir o acendente militar pelo domínio industrial. Não só éssas tentativas fôrão sempre demaziado contraditórias para comportar um suficiente surto, como mostrárão-se mais opressivas do que o regime anterior das conquistas; pois que este sucitou por toda a parte a incorporação, a princípio forçada, e depois livre; ao passo que as tentativas de domínio industrial tenderão a destruir. Aspirando éstas rezolver o problema da atividade coletiva iludindo o seu destino moral, conduzírão à retrogradação mantendo a guérra para dominar industrialmente, o que as dezacreditou radicalmente apóz dois séculos de penózos ensáios. Na nação em que o izolamento territorial, o protestantismo oficial, e o acendente aristocrático (Inglatérra) combinárão-se espontâneamente para proporcionar uma aparente consistência a éssa vicióza sistematização do trabalho, a paz e a liberdade já a fizérão abortar.

TENTATIVA DE SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO PELO COMUNISMO. — A crize final fês surgir, no Ocidente, uma tentativa mais vaga, porem, menos passageira (o Comunismo), que paréce preencher a condição de universalidade, posto que se limite realmente a transformar as preferências. Éssa tentativa acreditou-se principalmente no povo central (francês), sob o impulso da metafízica negativa que, até agóra, só ele aplicou à regeneração, cuja contínua iniciativa o conjunto do passado lhe confére. Mas aspirações análogas já se dezenvolvêrão entre todos os ocidentais, sem ecetuar a nação que parecia votada ao domínio industrial (Inglatérra).

Póde-se rezumir a diferença desses dois desvios a que um (o Comunismo) transpórta para o proletariado universal o domínio opressivo que o outro (o nacionalismo industrial) instituia para um povo ececional. Tal é o único aspéto sob o qual *o dógma metafízico da soberania popular póde conservar ainda uma perigóza consistência*, enquanto a religião pozitiva não houvér regenerado as anárquicas aspirações assim formuladas (de domínio universal do proletariado). Radicalmente insurgidos contra os ricos, os póbres quérem, a seu turno, dominar, tornando-se, visto o seu número, não a baze, mas o alvo da atividade coletiva. Si bem que éssa aberração pareça mais social do que a precedente, não é, no fundo, menos opressiva, pois que comprime o interior em vês do esterior, substituíndo ao egoísmo de uma nação o de uma classe. Tornado assim subversivo, o modérno civismo permaneceria contraditório, pois que consagraria a esploração mútua da qual aspira libertar-se. Alem da inanidade moral do motivo numérico sobre o qual repouza éssa transformação do *egoísmo coletivo* (de nacional em universal), este princípio não poderia sucitar sinão

lutas indefinidas entre os divérsos elementos do proletariado, após haver vencido o comum acendente do patriciado. Si, apezar da sua natureza anárquica, não é impraticável, e isso permite-lhe teóricamente uma duração maiór, *póde-se entretanto assegurar que o demagogismo industrial* (comunista) *será mais efêmero que o industrialismo nacional* (como o da Inglatérra de então, e depois de outros países).

É fóra déssas duas vias, divérsas, mas igualmente viciózas, que é necessário instituir a sistematização universal do trabalho, referindo-o sempre ao conjunto de nóssa espécie sem nenhuma predileção excluziva. Para preencher convenientemente tal condição, *a continuidade não déve jamais cessar de prevalecer sobre a solidariedade*, como no verdadeiro civismo da antiguidade, que o estado final purifica mediante uma milhór atividade, e ampliando a estensão (estendendo a solidariedade à Térra toda). O trabalho, como deu-se com a conquista, não póde ser dignamente sistematizado sinão referindo-o à posteridade. *Os dois cazos* (do civismo antigo e do civismo modérno) *não admítem outra diferença a não ser a substituição da Pátria pela Humanidade, verdadeiro termo de nóssa sociabilidade.*

NINGUEM, DIGNAMENTE, PÓDE TRABALHAR PARA SI MESMO. — Eis aí como a religião pozitiva institui a vida prática subordinando-a à síntese simpática (o Pozitivismo), cuja universal preponderância coordenou já a ezistência teórica (mediante o Dógma demonstrável, constituído do conjunto das Siências, da Matemática à Moral). Respetivamente destinadas a desvendar a órdem (ezistência teórica) e a dezenvolver o progrésso (vida prática), ambas consístem realmente em viver para ôutrem. Éssa consagração ezige, porem, que tal destino concirna sempre ao futuro em vês do prezente, afim de evitar toda a degeneração egoísta da ezistência coletiva. A inteligência preenche espontâneamente éssa condição, em virtude do alcance longíncuo do surto especulativo, estético ou teórico, que não póde ordináriamente frutificar sinão em relação aos decendentes. É necessário que tambem a atividade, em seu módo final (pozitivo), tórne-se generóza, desprendendo-se do egoísmo que prevaleceu em seu surto preparatório. Espontâneamente instituída pelo fetichismo em relação à posteridade doméstica, e sistemáticamente dezenvolvida sob o regime guerreiro, quanto à posteridade cívica, éssa transformação da vida prática (de egoísta em altruísta) déve agóra estender-se à posteridade universal. *Nenhum ser póde, dignamente, trabalhar para si mesmo* — salvo a própria Humanidade, cujos servidores objetivos (os vivos) dévem fundar sua futura ezistência subjetiva nos rezultados que consígão tirar dos materiais devidos ao passado.

Uma tal sistematização do trabalho humano não ezige, do meio prático, um entuziasmo ececional, nem mesmo uma mudança radical

de hábitos universais. A regeneração final se reduz aí, como em qualquér outro cazo, a fazer, siente e voluntáriamente, o que até hoje se tem feito cégamente. Esboçada pelos animais superiores, a dispozição a trabalhar para uma posteridade, cada vês mais vasta e longíncua, constituiu sempre o milhór atributo de nóssa espécie. É sobretudo assim que a ezistência doméstica e a vida cívica se assístem mútuamente, uma preparando e reanimando os impulsos que a outra compléta e consolida. Si os nóssos predecessores nos houvéssem tratado como quizéra o egoísmo demagógico tratar os nóssos sucessores, a humanidade jamais teria milhorado sua situação e sua natureza. Mas a solidariedade se tem cada vês mais subordinado à continuidade, em virtude da preponderância crecente das acumulações sobre as aquizições. Nóssa maturidade devendo se ater mais à regular nóssas forças do que a dezenvolvê-las, é necessário referir nóssos esfórços sobretudo ao futuro, afim de superar *um egoismo que não póde permanecer coletivo sem tornar-se individual.*

Assim concebida, a ezistência industrial é ao mesmo tempo social e sintética, em razão da concentração de toda a atividade neste destino universal: *dezenvolver nóssos instintos simpáticos, preparando para os nóssos sucessores os meios de os fazer milhór prevalecérem.*

REFERIR TUDO À HUMANIDADE. — A atividade pacífica não tendo mais por objéto nenhuma família, nenhuma classe, e nem mesmo nenhuma nação, mas referindo-se sempre ao conjunto da Humanidade, todos os conflitos essenciais dezaparécem espontâneamente, não deixando subsistir sinão cértas perturbações. Nada impéde então ao sacerdócio, assistido das mulhéres e dos vélhos, fazer ordináriamente prevalecer, nos ministros (os chéfes práticos, políticos e industriais) e nos agentes (os proletários) do Gran-Ser, os sentimentos e os hábitos mais próprios a consolidar e dezenvolver a sociocracia (governo do bem-público).

O serviço coletivo da Humanidade repouza contínuamente sobre duas dispozições conéxas: *devotamento dos fórtes aos fracos; veneração dos fracos pelos fórtes*. Enquanto durou a idade preparatória, a segunda condição teve de prevalecer, afim de concentrar forças que não podíão por outra fórma surgir. Nóssa maturidade, porem, dezenvólve a preponderância normal (o devotamento dos fórtes aos fracos) que tive de atribuir à primeira (à veneração dos fracos pelos fórtes) ao construir a estática social (objéto do vol. II da POLÍTICA POZITIVA). Aqueles a quem o Gran-Ser confia a direção contínua da sua providência material (os chéfes práticos, políticos e industriais) dévem habitualmente dar o ezemplo das dispozições que ezige o seu ofício e legitímão o poder que se encontra em suas mãos. Umà fé sempre demonstrável não os autoriza a reclamar dos seus agentes a obediência conveniente sinão quando eles próprios fúndão o comando sobre a

abnegação. Não poderíão, entretanto, éssas dispozições mútuas instituir sinão uma insuficiente harmonia, si, de um lado e do outro, não se fizésse sempre prevalecer o destino comum, igualmente esterior aos colaboradores quaisquér, os quais, dezenvolvendo cada um o seu ofício, secúndão os dos outros. Então póde-se sincéramente respeitar a subordinação das funções, sêjão quais fôrem os sentimentos dos funcionários, cuja apreciação pessoal, fóra do serviço, se realiza, fazendo dignamente contrastar o classamento abstrato e a gerarquia concréta (aquele podendo ser superior a ésta, confórme o valor real do funcionário, sobretudo moral), sem sucitar nenhuma indiciplina.

Todo o regime pozitivo déve universalmente dezenvolver ao mesmo tempo o devotamento e a veneração, em virtude dos sentimentos que inspírão respetivamente o futuro e o passado. Tais dispozições subjetivas, rezultantes da educação e consagradas pelo culto, encôntrão, na vida ativa, um ezercício objetivo, em relação às mulhéres e aos sacerdótes, os quais o patriciado e o proletariado se combínão em proteger e respeitar. Em rezultado déssa dupla preparação, o sacerdócio póde fácilmente conduzir os ministros e os agentes do Gran-Ser aos sentimentos mútuos que ezige o seu comum destino. Comparando os dois elementos gerais da atividade coletiva, o patriciado e o proletariado, verifica-se reprezentárem eles, com efeito, respetivamente, o futuro e o passado, da mesma fórma que as mulhéres e os padres. O sacerdócio déve, a uns e outros, por seu próprio ezemplo, inspirar éssas dispozições mútuas, que o seu ofício o obriga a dezenvolver, respeitando os ricos e, simultâneamente, devotando-se aos póbres.

POLÍTICA POZITIVA, IV, ps. 324 a 330.

CONSOLIDAÇÃO DA POSSE MATERIAL — Igualmente apto a fazer dignamente apreciar a riqueza e a grandeza, em virtude da sua abnegação fundamental em relação a ambas, o verdadeiro sacerdócio fará por toda a parte respeitar os ricos, depois de haver-lhes ensinado a respeitar os grandes. A terceira faze (da tranzição orgânica estabelecida pelo Pozitivismo) 10 será naturalmente destinada ao surto decizivo da conversão sociocrática das fortunas quaisquér, diretamente anunciado, e mesmo preparado, na idade-média, pela transformação espontânea dos alódios em feudos. Antes desse preâmbulo mal apreciado, a propriedade guardou sempre seu caráter teocrático, gradualmente alterado, sem ser jamais regenerado, durante a tranzição gréco-romana. A última faze do monoteísmo defensivo (de princípios do século XI aos fins do século XIII) fês, porem, por toda a parte, surgir o princípio de uma tal regeneração (sobre a orígem social do capital e o destino social que déve ter), tanto quanto o permitia uma doutrina (teológica) incapás de consagrar o sentimento e de sistematizar a atividade. Durante todo o curso da revolução ocidental (iniciada com o

século XIV e prolongada até hoje), a situação modérna dezenvolveu simultâneamente, em consequência dos vícios opóstos dos ricos e dos póbres, como da impotência da antiga consagração (teológica), a necessidade de consolidar as pósses materiais, regulando-as.

Devemos agóra invocar a Humanidade para proporcionar aos ricos quaisquér uma segurança fundamental que não poderia mais dimanar de Deus. Vanmente a metafízica oficial tem tentado conferir-lhe uma sanção independente déssas duas fontes (teológica e política) fazendo prevalecer um individualismo (fundado no direito), não menos retrógrado do que anárquico. Os pretendidos direitos que éla invóca sucumbirão irrevogávelmente diante do surto decizivo dos impulsos sociais, antes do fim das duas fazes preliminares da tranzição orgânica. Durante a terceira, um livre acendente, tão dezinteressado quanto sistemático, virá garantir a baze material da sociedade, igualmente comprometida pela defeza e pelo ataque. Proporcionando às aspirações renovadoras uma satisfação incompatível com sua tendência subversiva, a irrevogável divizão dos dois poderes humanos (Temporal e Espiritual), fará por toda a parte sentir que a diciplina moral da propriedade repouza sobre a sua inviolabilidade política. Sem limitar sua proteção aos possuidores que reconhèção ter suas propriedades da Humanidade, a religião pozitiva inspirará o respeito pelas heranças quaisquér, reprezentando os pióres ricos como concurrendo, mesmo involuntáriamente, para conservar o tezouro material. Sempre peressível, não póde este ser prezervado sinão mediante uma solicitude ativa e contínua. E' o principal ofício do proprietário, por mais vicióza que seja sua administração, da qual ele não déve sinão conta puramente moral, salvo anomalias pessoais.

LUTA NECESSÁRIA COM O COMUNISMO (de idéias). — Sou assim conduzido a completar éssa indicação da influência conservadora do Pozitivismo, assinalando sua *luta necessária com o comunismo*, último estado verdadeiramente honrozo e perigozo do conjunto dos instintos revolucionários. 11 Após haver superado a anarquia dos ricos em relação aos grandes, a Religião da Humanidade consagrará a maiór parte da tranzição final a transformar ou dissipar as dispozições que até então houvérem cada vês mais impelido os póbres contra os ricos. Este último triunfo tornar-se-á o índice decizivo do próssimo advento do estado normal, provando que a síntese relativa, reconhecida já superior quanto ao culto e ao dógma, convem por igual fórma ao regime, comprometido por todas as síntezes absolutas.

Um tal ofício ezige sucessivamente duas operações sistemáticas, respetivamente destinadas a refrear os dois módos profundamente distintos, posto que viciózamente confundidos até hoje, da anarquia ocidental, primeiro urbano, depois rural.

Só à primeira, mais honróza e mais perigóza, se refére o comunismo própriamente dito, sobretudo entre os plebeus, onde rezide sua

verdadeira influência. O pozitivismo póde, tanto milhór, em nome do Gran-Ser, regenerar o proletariado urbano, quanto a aberração aí limita-se aos pensamentos, sem alterar os sentimento. Estendendo e sistematizando a pozição do problema social, reprezentado até aqui únicamente pelo comunismo, o sacerdócio da Humanidade fará gradualmente prevalecer a solução normal, após haver patenteado as inconsequências da anárquica utopia (comunista). *Uma plena liberdade não permitindo mais aos doutores subversivos* (doutores comunistas) *dissimular sua impotência com a perseguição*, a religião universal convencerá em bréve os dignos proletários de que separárão viciózamente a concentração dos materiais e sua apropriação. Ésta é sempre a condição daquéla, sobretudo em relação a um tezouro imperessível, cuja conservação ezige órgãos especiais e responsáveis, que não pódem preencher seu ofício sem uma plena segurança, fonte única de uma digna atividade.

Ao passo que o comunismo urbano ezagéra a concentração das riquezas, a anarquia rural, onde os sentimentos se áchão tão alterados quanto os pensamentos, e sinão mais, impéle ao individualismo absoluto pelo fracionamento indefinido da principal propriedade (do sólo). A falta de qualificação especial, que é só o que faz confundir habitualmente ésta aberração (o individualismo) com a utopia opósta (o Comunismo), cessará em bréve com o surto necessário do último módo (o Comunismo) que, no Ocidente, compórtão as tendências subversivas, já surgidas durante a tranzição romana. Éssa estrema anarquia encontrará seus próprios doutores entre os instituidores primários, dispóstos oficialmente, por uma frívola propagação dos estudos sientíficos, a mascarar os sofismas rurais com uma aparência sistemática. A conversão, porem, dos milhóres comunistas ao pozitivismo, sobretudo entre os mecânicos, fornecerá espontâneamente preciózos áussiliares na luta deciziva do sacerdócio regenerador pela solidaridaade, não menos ameaçada do que a continuidade. Felicito-me de haver, dezenvolvendo as escólas veterinárias, preparado, durante a segunda faze, a assistência a mais apta a secundar, na terceira, o triunfo dos verdadeiros crentes sobre a anarquia rural.

POLITICA POZITIVA, IV, ps. 473 a 476.

NÓTAS FINAIS

Nóta 1 (p. 3) — No ano anterior, de Domingo 24 de Janeiro a fins de Agosto de 1847, AUGUSTO COMTE repetiu o curso gratuito sobre ASTRONOMIA POPULAR, que vinha realizando desde 1831. Mas, désta vês, consagrou as 12 primeiras seções a caraterizar a nóva Filozofia. E fôrão éstas sessões que rezumiu, no ano seguinte (1848), no seu DISCURSO SOBRE O CONJUNTO DO POZITIVISMO.

> "Uma sessão (do curso de 1847), informa LAFFITTE que o acompanhou, foi consagrada à apreciação e refutação do *Comunismo*. A grande sala do primeiro andar da 3.ª *Mairie* (nos *Petits Pères*) estava repléta; todos os principais proletários comunistas de Paris tinhão se emprazado para éssa sessão". (O ANO SEM PAR, por R. TEIXEIRA MENDES, p. 876).

O Dr. ROBINET, dicípulo direto de AUGUSTO COMTE, na sua *Biografia* do Méstre, dis que éssa sessão foi assistida por 200 comunistas.

Tambem em O ANO SEM PAR, p. 900, lê-se:

> "As angústias da sua situação material torturávão, porem, infinitamente menos o ardorozo Regenerador do que a impossibilidade em que Ele se achava de publicar o seu DISCURSO SOBRE O CONJUNTO DO POZITIVISMO. Felizmente a munificência dos seus dicípulos holandezes, Conde de STIRUM, de Capellen, e Barão W. DE CONSTANT REBECQUE, o havíão aliviado déssa nóbre preocupação.
>
> "O DISCURSO redentor apareceu a 29 de Julho de 1848, e trazia as seguintes epígrafes: *Reorganizar, sem deus nem rei, pelo culto sistemático da Humanidade. — Ninguem tem direito sinão de fazer o seu dever. — O espirito déve sempre ser o ministro do coração, e jamais o seu escravo*.
>
> "O Sr. LAFFITTE conta que o júbilo do nósso Méstre por esse acontecimento foi imenso. "Eu teria morrido dezesperado, si não tivésse efetuado tal publicação, dizia-lhe o abnegado Pensador; mas agóra o essencial está feito, e eu poderia dezaparecer") (*)

Finalmente, informaremos aínda que o curso público de 1847 foi tambem seguido, com "constante assiduidade", pelo Senador Narcizo Vieillard (1791-1857), o mais antigo aderente filozófico de Nósso Méstre (desde 1822). Não obstante haver sido preceptor de Principe-Prezidente, Luíz Bonaparte, foi, no Senado, o único vóto contrário ao restabelecimento do Império que o transformou em Napoleão III (1852).

(*) O ANO SEM PAR, por R. TEIXEIRA MENDES, termina por um *Índice Alfabético*, facilitando as consultas, organizado pelo nósso falecido confrade Dr. J. BAGUEIRA LEAL. — *Delegação*.

Nóta 2 (p. 3) — Ao seu volume — O ANO SEM PAR — TEIXEIRA MENDES juntou uma tradução por ele feita da INFLUÊNCIA FEMENINA DO POZITIVISMO.

Déssa tradução, ha uma edição recente, em folheto comemorativo do centenário do advento do *Pozitivismo Religiozo* (16 Maio 1845 — 1945), de iniciativa do confrade *J. Modesto Lima*.

Nóta 3 (p. 3) — No intuito de igualmente facilitar a apreciação da atitude prescrita aos pozitivistas em face do Comunismo, como dos demais partidos politicos, a *Delegação Ezecutiva da Igreja Pozitivista do Brazil* já havia publicado, em Dezembro de 1945 (em jornal e em folheto), um rezumo do APELO AOS CONSERVADORES. É aí que AUGUSTO COMTE ministra os conselhos necessários para que os conservadores consigão utilizar a participação dos diversos elementos sociais, no sentido de alcançárem transformar, de tempestuóza em orgânica, a tranzição que atravéssa o Ocidente. Aos retrógrados cabe participárem em manter as conquistas espirituais do Passado; aos revolucionários (entre eles, os comunistas-proletários, como os revolucionários mais avançados) concurrêrem, pela sua maiór energia e atividade, para acelerar a solução do problema premente da sua incorporação social; ao elemento feminino, a incomparável e insubstituivel missão moral, essencialmente educadora.

Mencionaremos ainda um opúsculo recente dos confrades GEONISIO CURVELLO DE MENDONÇA e C. TORRES GONÇALVES, sob o titulo — POZITIVISMO e COMUNISMO — em que aprecião, em face da Doutrina, o comunismo-bolchevista-russo e sua propaganda em nóssa Pátria. — Ao mesmo reunirão, em aditamento, numerózos conceitos de AUGUSTO COMTE, esclarecedores do assunto, estraídos da POLÍTICA POZITIVA, do APELOS AOS CONSERVADORES e da CORRESPONDÊNCIA com os dicipulos.

Nóta 4 (p. 6) — Da *Eficácia Popular do Pozitivismo* (3.ª Parte do DISCURSO SOBRE O CONJUNTO DO POZITIVISMO), de onde vimos de estrair os periodos finais sobre a *teoria da opinião pública*, transcreveremos ainda, em seguida, alguns conceitos caraterísticos. Referem-se às felizes dispozições sociais que animão os proletários e à necessidade de sua aliança com os verdadeiros filózofos. Disso depende a gradual dissipação da crize que atravessa o Ocidente, essencialmente espiritual e cada vês mais intensa, a partir do século XIV; crize decorrente da crecente disproporção fatal entre o movimento de demolição da sociedade antiga e o de reconstrução da sociedade nóva, este muito mais lento, sobretudo quanto ao aspéto moral, deixando a inteligência e a atividade sem a necessária diciplina:

> "Só os nóssos proletários (francezes) são sucetiveis de tornárem-se os aussiliares decizivos dos nóvos filózofos" (pozitivistas).
>
> DISCURSO SOBRE O CONJUNTO DO POZITIVISMO (*Politica Pozitiva*, I, p. 129).

> "Quando as simpatias fundamentais (entre os proletários e os filózofos pozitivistas) pudérem patentear-se bastante, sentir-se-á que cada proletário é, a muitos respeitos, um filózofo espontâneo, assim como, todo o filózofo, sob divérsos aspetos, um proletário sistemático". (*Ibidem*, p. 130).

> "Enfim, impórta assinalar, a esse respeito (da modésta abnegação dos proletários em face das verdadeira necessidades públicas), que, à vista da total auzência de uma educação regulada, todas éssas altas qualidades morais dévem ser consideradas como peculiares ao proletariado, desde que a emancipação radical dos espíritos afasta agóra de atribuí-las à influência teológica". (*Ibidem*, p. 133).

> "A defeza republicana (durante a Revolução Franceza) dependeu sobretudo dos proletários, únicos participantes devotados e inabaláveis." (*Ibidem*, p. 134).

> "A sabiduria popular apreciará em bréve a inanidade necessária das soluções imediatas preconizadas hoje. Éssa sabiduria não tardará em sentir quanto as suas legitimas reclamações se ligão sobretudo aos meios morais que o pozitivismo aprezenta aos proletários, si bem que os convide tambem a dezistir de toda a autoridade iluzória ou perturbadora". (*Ibidem*, p. 138).

> "Apreciada em seguida na órdem politica propriamente dita, é supérfluo provar que a forca da opinião pública constitui o seu principal regulador" (do ezercicio do poder) (*Ibidem*, p. 140).

> "Nóssos letrados repélem instintivamente a divizão dos dois poderes (Temporal e Espiritual, garantia de todas as liberdades, condição da gradual formação de uma verdadeira opinião pública), porque poria limites sistemáticos à sua van ambição temporal. Éssa separação é tambem temida pelos nóssos ricos, recelózos de vêrem assim surgir uma autoridade moral capás de impor ao seu egoismo um freio irrezistivel. Só os proletários a pódem hoje compreender e querer, em virtude da sua aptidão mais pronunciada para o espírito de conjunto e para o sentimento social. Mais prezervados, sobretudo em França, de sofismas metafizicos e de prestígios aristocráticos, seu espírito e seu coração acolherão fácilmente as mássimas do pozitivismo sobre éssa condição fundamental de nóssa verdadeira regeneração (a separação dos Poderes"). (*Ibidem*, p. 150).

Nóta 5 (p. 7) — Quanto aos serviços de que é suscetivel o Comunismo, convem a leitura do que se encontra no APELO AOS CONSERVADORES (3.ª Parte, tendo por titulo — *Conduta dos Conservadores em relação aos Revolucionários*), especialmente de p. 148, onde começa a tratar do comunismo, até o final, p. 160.

Aqui reproduziremos apenas este trecho:

> "Quando éssa assistência (dos comunistas aos conservadores) for suficientemente dezenvolvida, o comunismo poderá concorrer tanto quanto o catolicismo para secundar os conservadores no instalamento decizivo da tranzição orgânica. Ambos servirão para proclamar dois problemas necessários, um político (o Comunismo), outro religiozo (o Catolicismo), *cada um dos quais não póde ser verdadeiramente posto sinão mediante uma solução qualquer*".
>
> APELO AOS CONSERVADORES, p. 159.

Póde-se tambem consultar o rezumo desse APELO, feito e incluído pela *Delegação Ezecutiva da Igreja Pozitivista do Brazil*, no seu folheto contendo os ns .539 e 540, de Dezembro de 1945 (do Catálogo de publicações do Apostolado).

Nóta 6 (p. 8) — Paréce Nósso Méstre referir-se a Louis Blanc (1812-1882), então ezilado voluntáriamente em Londres.

Nóta 7 (p. 10) — AUGUSTO COMTE fás referências a CHARLES DUNOYER (1786-1862) em todos os volumes da sua POLÍTICA. A óbra a que alude tem por título — DA LIBERDADE DE TRABALHO ou *Espozição das condições sob as quais as forças humanas se ezércem com mais poder*.

"Um eminente economista (DUNOYER), dis nósso Méstre, dignamente superou os prejuízos negativos propondo a supressão da igualdade fictícia das partilhas e o restabelecimento da faculdade de testar. Posto que suas doutrinas tênhão permanecido individualistas, suas tendências tornárão-se espontâneamente sociocráticas, de sórte que o pozitivismo póde adotar suas vistas, sistematizando-as e completando-as.

POLÍTICA POZITIVA, IV, p. 468.

"Corresponde isso (a classificação dos materiais segundo interéssão a ezistência espiritual ou a ezistência material), à luminóza divizão, esboçada pélo sr. DUNOYER, entre as artes que aperfeiçôão o hómem e as que modifícão o mundo; divizão que liguei sociológicamente, no capítulo precedente, à separação fundamental entre os dois poderes (Temporal e Espiritual).

POLÍTICA POZITIVA, II, 408 e 409.

Nóta 8 (p. 21) — Das páginas finais que se séguem imediatamente à apreciação do Comunismo, relativas à *Sistematização da Educação*, condição de preparação dos proletários para a sua nóbre missão social de aussiliares indispensáveis dos verdadeiros filózofos, estraíremos mais alguns conceitos. Reunidos aos que reproduzimos na *Nóta* 4, atrás, darão uma impressão geral déssa 3.ª Parte do DISCURSO SOBRE O CONJUNTO DO POZITIVISMO (*Eficácia Popular do Pozitivismo*), cujas páginas centrais, acerca do Comunismo, transcritas na integra, constitúem o assunto essencial do prezente folheto. — Esperamos que o conhecimento desses trechos induza o leitor a um estudo de todo o monumental *Discurso preliminar* da POLÍTICA POZITIVA, e mesmo de toda a Obra do Fundador da Religião da Humanidade.

Eis os conceitos:

As crianças não dévem ser educadas contrárlamente às convicções dos pais e nem sem a sua assistência.

DISCURSO SOBRE O CONJUNTO DO POZITIVISMO. *Política Pozitiva*, I, p. 181.

A emancipação de nóssos proletários da matafízica está menos avançada, entretanto, é tão indispensável quanto a sua libertação do teólogismo. Nas populações prezervadas do protestantismo as sutis divagações, que tanto entrávão hoje o espírito germânico, têm, sem dúvida, pouco crédito obtido. Mas por toda a parte, o povo consérva, mesmo em Paris, um viciozo prejuízo em favor da instrução correspondente (metafízica), posto que felizmente desprovido déla. Impórta muito retificar ésta última iluzão dos nóssos proletários, cujo surto social só éla agóra embaraça. Repouza éssa iluzão sobre uma confuzão muito frequente entre instrução e inteligência, em virtude da qual a modéstia popular conclui que só os hómens instruídos são aptos a governar. Óra, este engano, si bem que muito escuzável, conduz freqüentemente a escolher guias incapazes. Uma milhór apreciação de nóssa sociedade patenteará ao povo que, não obstante o orgulho de nóssos letrados e mesmo de nóssos sábios, é fóra do meio deles que se encontra hoje a maiór parte dos espíritos verdadeiramente fórtes, entre esses práticos tão desdenhados, e algumas vezes entre os proletários os mais iletrados. Julgava-se milhór na idade-média, quando a educação prevalecendo sobre a instrução, sabia-se admirar e utilizar a profunda sabidúria real de personagens muito iletrados. A retidão, a sagacidade, e mesmo a coerência, são, em geral, qualidades muito independentes de toda a instrução, e sua cultura rezulta até agóra muito mais da vida prática do que da aprendizágem teórica. Quanto ao espírito de conjunto, principal baze de toda a aptidão política, póde-se garantir hoje que falta ele sobretudo nas classes letradas. (*Ididem*, ps. 186 e 187).

Com relação à órdem pública, a garantia popular não é aí menos necessária, no interior como no esterior. *A paz e a liberdade depêndem das disposições fundamentais dos nóssos proletários*. (*Ibidem*, p. 197).

A predileção popular está assegurada a toda a administração que a saiba merecer, sobretudo em França, onde as paixões políticas estão já apagadas pelo irrevogável acendente das questões sociais. Consolidando o poder central, o apôio dos proletários deve tambem milhorar muito o seu carater habitual; pois que o despojará de toda a van pretensão teórica, para reduzí-lo ao seu verdadeiro destino prático. Sob esses aspétos, os vótos sistemáticos dos filózofos serão muito secundados desde agóra pela influência espontânea dos seus aliados proletários.

Para milhór caraterizar éssa salutar intervenção do povo na política atual, devo juntar uma última indicação sobre a fonte própria a fornecer um poder central capaz de dirigir a tranzição temporal até a cessação do interrégno espiritual.

O feliz equívoco que aprezenta, sobretudo em francês, a palavra *povo* (significando, óra a totalidade das populações de um país, óra as suas camadas proletárias), recórda sem cessar que os proletários não fórmão uma verdadeira classe, mas constitúem a massa social, de onde sáem, como órgãos necessários, as diversas classes especiais. Desde a estinção das castas, de que a realeza constitui o último vestígio, é entre os proletários que são essencialmente recrutados os nóssos chéfes temporais. *O estado normal ezige únicamente que esses nóvos chéfes não se tórnem diretamente públicos (governantes políticos), sem haverem primeiro ezercido, em trabalhos privados, uma autoridade prática indispensável à sua educação política*. Em todo o regime regular, o govêrno próprlamente dito não póde ser sinão uma espansão da preponderância civil. *Eis porque a órdem final das sociedades modérnas assegurará o poder temporal* AOS PRINCIPAIS CHÉFES DOS TRABALHOS INDUSTRIAIS. Conquanto parêção ainda impróprios para ele, não tardarão em o obter, à medida que a reorganização espiritual os for tornando mais dignos; aliás, lhes facilitará éla o ezercício do mesmo simplificando o seu carater (do governo político), tornando-o puramente prático (mediante sobretudo a completa separação do Temporal do Espiritual). (*Ibidem*, ps. 198 e 199).

Nóta 9 (p. 23) — O conceito de AUGUSTO COMTE contra a perseguição dos comunistas é tanto mais insuspeito e tem tanto mais mérito quanto, no mesmo volume III da POLÍTICA POZITIVA em que o emite (Cap. VII, tendo por título — *Teoria pozitiva da revolução ocidental, ou apreciação do duplo movimento modérno, de demolição e de reconstrução*), no respectivo *Prefácio*, diz:

"É necessário considerar os condutores revolucionários como os principais inimigos da nóva fé (o Pozitivismo), que lhes arrebata uma confiança à qual o outro campo (retrógrado) não pretende. Os conservadores ou os retrógrados têm, sem dúvida, cometido a falta de não secundar, em nome da órdem, a livre propagação de uma doutrina que, desde a sua estréia caraterística, em 1822 (desvendando a Lei dos Três Estados, fundamento da Sociologia) forneceu a única refutação verdadeiramente deciziva dos dógmas anárquicos. Mas, ao menos, não entravárão o seu dezenvolvimento espontâneo; ao passo que os revolucionários sempre se esforçárão por detê-la, pelos meios quaisquér. Depois de me havêrem, em 1847, prometido o cadafalso de CONDORCET, tivérão de limitar-se, em 1849, a anunciar-me o hospital de TASSO (*) e atualmente não negligencião nenhuma calúnia para afastar o público do pozitivismo. De acordo com o princípio fundamental do negativismo,

(*) Aluzão à perseguição ao imortal autor de JERUZALEM LIBERTADA, sequestrado em um hospital de loucos. — *Delegação*.

cada um deles (dos revolucionários) não reconhéce outra autoridade sinão a própria, pelo menos nas questões mais importantes e difíceis: de sórte que dévem sem cessar repelir a diciplina instituída pela Religião da Humanidade". POLÍTICA POZITIVA, III (*Prefácio*, ps. X e XI).

E transcorrido mais de meio século daquéla condenação por AUGUSTO COMTE da perseguição dos comunistas, o Apóstolo da Humanidade R. TEIXEIRA MENDES, em 1892, saindo em defeza da liberdade dos mesmos, compromêtida entre nós, após o devido ezame do assunto, concluía:

"Éstas bréves considerações patentêião:

"1.º Que as mais estremadas doutrinas do proletariado constituem apenas temerózos sintomas de necessidades sociais e morais, em uma palavra, religiozas, que hão de ser fatalmente satisfeitas, sêjão quais fôrem os tranzes angustiózos que o porvir rezérve à Humanidade;

"2.º Que o carater subversivo déssas doutrinas não lhes é peculiar e pelo contrário, constitui o vício radical de toda a escóla revolucionária, hoje partilhado pelo conjunto de nóssos contemporâneos.

"Decórre daí que todos os processos violentos empregados contra os comunistas serão infrutíferos como as tentativas dos socialistas para aniquilar as bazes da sociedade. *Uma doutrina só se combate com outra doutrina*: as mais atrózes perseguições, a calúnia, o ridículo, o silêncio, o desprezo, pódem fazer mártires; mas não conséguem eternizar instituições condenadas a dezapparecer. Tal é a verdade atestada por toda a história.

"Tenhamos a corágem de enfrentar com a realidade e não tapemos os ólhos com as mãos para não ver o perigo. O dever dos governos modérnos é defender a *órdem material* contra os *ataques materiais;* mas garantir por outro lado, ao mesmo tempo, a livre concurrência de todas as doutrinas. É por isso que eles não dévem atualmente subvencionar teoristas qualsquér, teológicos, metafízicos, ou sientíficos; restringindo-se ao ensino primário, até que uma doutrina patenteie a sua aptidão para debelar a anarquia.

"Si a propriedade, a família, o governo e a religião não comportássem realmente defeza sientífica, isto é, defeza que não preciza do auxílio das baionetas ou do capital para triunfar na generalidade das almas, simílhantes instituições terião de dezaparecer, como dezapareceu a escravidão. Si, porém, éssas instituições são etérnas e apenas se têm transformado com o decorrer dos séculos, aprossimando-se cada vêz mais de um tipo plenamente altruísta, confórme o Pozitivismo o sustenta, nenhum poder, nenhuma insurreição será capás de destruí-las ou impedir a sua evolução.

"A céga rezistência das classes dirigentes e o ataque dezesperado das massas oprimidas pódem acarretar uma subversão da sociedade modérna, análoga àquéla por que passou o Ocidente nos fins do império romano. Mas do seio mesmo da terrível catástrofe rezurgirão ainda uma vês retemperadas éssas imortais construções da Humanidade, como a civilização católico-feudal brotou por entre as ruínas do mundo antigo".

R. TEIXEIRA MENDES — *A Ordem Social e o Comunismo Anarquista*, 1892.

Por sua vês, a propózito déssa publicação, o Fundador e Diretor da Igreja e do Apostolado Pozitivista do Brazil, o Apóstolo Miguel Lemos, na sua XII.ª *Circular Anual*, em que historia o movimento pozitivista, relativamente ao referido ano de 1892, aprezentava as seguintes oportunas reflexões:

"Devo mencionar um importante artigo do Sr. Teixeira Mendes (*) a propósito da prizão de alguns anarquistas, deportados lógo em seguida pela polícia. A epígrafe seguinte, tirada das óbras do nósso Méstre, esplica assás o espírito em que o nósso confrade escreveu seu artigo:

"Todas as divagações teóricas dévem poder manifestar-se sem obstáculos, salvo a repressão especial das perturbações práticas que élas suscitárem. Quanto milhór se aprecia a necessidade de uma diciplina espiritual, tanto mais se déve sentir a importância de uma liberdade necessária a seu advento, já para tirar aos anarquistas o prestígio da perseguição, já afim de provar ao povo que as bazes da sociedade não têmem nenhum ezame". (*Appel aux Conservateurs*, p. 94), (ou p. 142, da ed. posterior, do Apostolado Pozitivista do Brazil, em português, tradução de MIGUEL LEMOS, 1899).

"Farei, porém, aqui algumas reflexões. Em primeiro lugar, estou convencido que os *anarquistas* que o nósso Méstre tinha em mira no citado tópico não são de fórma alguma os mesmos que hoje vemos em ação, praticando o que eles châmão "a propaganda pelos fatos". Penso que os divérsos governos a quem incumbe manter a órdem pública e prover à segurança das pessoas, têm legitimo fundamento para tomar medidas rigorózas contra indivíduos que profêssão recorrer a toda espécie de atentados, votando indiferentemente à mórte inocentes e culpados, com o propózito de terrorizar a sociedade e submetê-la a suas idéias, si nisto ha idéias. Porém esses mesmos governos e as classes aristocráticas e burguezas que os compõem e sustêntão se engânão grosseiramente, si acreditão que basta a ação material do poder público para pôr termo a uma deplorável situação social, de que o anarquismo contemporâneo é apenas terrível sintoma. Para rezolver simílhante problema só ha um meio, — reorganizar a sociedade sob a inspiração de uma doutrina que combine a siência, prolongada até os fenômenos sociais e morais, com o mais puro amor da Humanidade. Óra, éssa doutrina, é nóssa convicção, já eziste, é a nóssa, é a religião fundada por AUGUSTO COMTE. A paz universal depende de seu triunfo. Aos governos, sabêmo-lo milhór que ninguem, não é dado nem elaborar, nem fazer aceitar crenças, mas eles pódem proceder de módo a apressar o livre predomínio da doutrina chamada a restabelecer o equilíbrio roto desde o fim da Idade-Média, qualquér que seja éssa doutrina. E' no próprio pozitivismo que eles poderião haurir o único programa político capás de preparar o acendente da nóva fé e de acalmar o dezesppero que coméça a apoderar-se do proletariado. Podemos rezumir esse programa em duas palavras: COMPLÉTA LIBERDADE ESPIRITUAL E SIMPATIAS ATIVAS PELOS TRABALHADORES. Enquanto, porém, a burguezia tivér da propriedade a noção estreita e egoista que déla formou, todos os esfórços dos governos não impedirão a formidável esplozão que ameaça o Ocidente. O pozitivismo, não tendo então podido predominar a tempo para evitar a luta, terá de tomar sobre si o restabelecimento da paz; porque só ele é que póde falar uma linguágem igualmente insuspeita tanto aos ricos como aos póbres. A ele tocará a taréfa de reconstruir a sociedade, como ao sacerdócio católico coube, após o desmoronamento do mundo romano pelos Bárbaros, restaurar a órdem e a continuidade, moralizando os vencedores e os vencidos". — MIGUEL LEMOS. — XII.ª *Circular Anual*, ps. 42 a 44.

A órdem social e o comunismo anarquista, Sec. ined. do *J. do C.* de 30 de Novembro. Este artigo foi depois publicado em folheto por um grupo de proletários simpáticos ao Pozitivismo, que se cotizárão para esse fim.

E, fás pouco, quazi outro meio século transcorrido, em face de nova perseguição aos comunistas, por ocazião do fechamento compulsório da *Aliança Nacional Libertadora*, em 1935., sairam alguns pozitivistas a publico, em defeza outra vês da sua liberdade, com novo escrito, sob o titulo — A ÓRDEM SOCIAL E O COMUNISMO — documentando-o com a transcrição integral das manifestações dos Apóstolos MIGUEL LEMOS e R. TEIXEIRA MENDES. Fôrão sinatários desta nóva intervenção os seguintes membros da Igreja Pozitivista do Brazil: *J. Bagueira Leal, J. L. Faria Santos, Julio Canavarro de Negreiros Mello, Geonisio Curvello de Mendonça, Nicolau B. Horta Barboza, Amaro da Silveira, Frederico B. Horta Barboza, C. Torres Gonçalves.*

A respeito ainda dos conservadores, não podemos omitir a seguinte manifestação de Nósso Méstre, tida apenas dois mezes antes da catástrofe imensa da sua deplorabilissima mórte prematura, escrevendo a um de seus dicípulos:

> "Instalados agóra no verdadeiro ponto de vista social, sem detêrem-se demaziado nas dissidências intelectuais, os dignos teoristas dévem sistematicamente consagrar a sabiduria espontânea dos milhóres práticos de todos os tempos, reconhecendo que, hoje como sempre, e mesmo mais do que nunca, *só existem, no fundo, dois partidos reais: o da órdem e o da dezórdem; os conservadores e os revolucionários; os que quérem sincéramente terminar a anarquia ocidental, e aqueles cuja secréta tendência aspira ,sob pretesto de progresso, perpetuar o estado de não governo, sobretudo espiritual.* A nóssa principal missão atual consiste em formar e dirigir, no Ocidente, o verdadeiro partido da órdem, que não tem até aqui nem cabeça nem cauda, pois que é simultâneamente atacado pelos letrados e os proletários: *os agitadores das diferentes nações ocidentais concértão-se milhór do que os pacificadores, persistindo estes por toda a parte desprovidos de principios e de guias, que só o Pozitivismo lhes póde fornecer".* (Carta a R. CONGREVE, de 15 de Carlos Magno de 69 — 2 de Julho de 1857).

Nota 10 (p. 29) — Para o encaminhamento da situação prezente das sociedades ocidentais, de anarquia, ao regime normal, sientifico-industrial-pacífico, nósso Méstre estabeleceu três fazes sucessivas de *"transzição orgânica"*:

1.ª *Faze:*

No estado em que se encontrão os espiritos, de auzência de opinião, seja de origem teológica, seja sientifica, tem o regime politico de ser ditatorial, fatalmente, como são todos os governos de hoje no Ocidente. Não obstante, a DITADURA REPUBLICANA, aconselhada por AUGUSTO COMTE, diferencia-se rádicalmente, em constituir, não sómente um regime de concentração do poder politico (não confundir com *centralização*), mas, sobretudo, de separação rigoróza do Temporal do Espiritual, quér dizer, de respeito escrupulozo por todas as liberdades, civis e politicas. E' o regime de conciliação da força com a liberdade, ainda não integralmente observado por nenhum dos governos atuais, conquanto já anunciado no vóto sistemático de HOBBES, espontâneamente realizado por Frederico — o Grande, da Prússia, e a que o Pozitivismo vem dar satisfação sistemática.

Éssa faze primeira da tranzição, em que nem mesmo penetramos ainda completamente, durante a qual *"o acendente do Pozitivismo se vá operando sem o apóio direto do Governo"*, se caraterizará, politicamente, pelas seguintes médidas:

a) Separação do Temporal do Espiritual;

b) Estinção dos privilégios profissionais;

c) Estinção da diferença metafizica estabelecida entre *leis* e *decrétos*, passando a função legislativa ao Governo, para ser ezercida mediante prévios projétos submetidos à apreciação pública; em consequência transformando-se as atuais assembléias legislativas em assembléias orçamentárias, para o vóto das vérbas anuais e o controle das despezas;

d) Adoção na Bandeira da Pátria da diviza, a ser inscrita em uma de suas faces — ÓRDEM E PROGRESSO.

No Brazil, pela sua avançada *Constituição Federal de 24 de Fevereiro de* 1891 (destruída demagógicamente em 1930), havião ficado consagradas, das medidas acima, as constantes das letras *a, b* e *d*, embóra incompletamente observadas as duas primeiras. No cazo particular do Estado do Rio-Grande do Sul, pela sua *Constituição de 14 de Julho de* 1891 ("a mais adiantada do Ocidente", destruída tambem em 1930), aquélas quatro medidas tinhão sido adotadas. Atualmente, porém, em todo o Paiz, só estão consagradas constitucionalmente a medida *a* (separação dos Poderes fundamentais) e ainda incompletamente, e a medida *d* (a diviza da Bandeira). E é essa deficiência ou auzência das medidas republicanas aconselhadas pela politica de previzão, o que deixa permanentemente comprometidos tanto a Órdem como o Progresso — no Brazil, como por toda a parte no Ocidente.

A propózito da Bandeira Brazileira, lembraremos que o Apóstolo R. TEIXEIRA MENDES assinalava a feliz inspiração do Patriárca de nóssa Independência politica, Jozé Bonifácio de Andrada e Silva, adotando para côr fundamental do nósso pavilhão a que AUGUSTO COMTE haveria mais tarde de escolher para a Bandeira da Humanidade.

Em França, AUGUSTO COMTE indica ainda,como manifestação inaugural para a 1.ª faze da tranzição orgânica, a libertação de Paris da opressiva recordação de Napoleão. Um digno monumento ao "Fundador da República Ocidental", o incomparável Carlos Magno, deverá para isso ser levantado com os destróços da coluna Vendome e outros análogos, ao mesmo tempo que se faça a transferência para Santa Helena dos réstos do maldito ditador.

Éssa 1.ª faze AUGUSTO COMTE acreditava poder reclamar apenas meia-geração. E, nesse período, prescrevia que todos os verdadeiros crentes pozitivistas, tanto práticos como teóricos, se abstivéssem de cargos politicos, limitando-se à influência consultativa, quando mesmo lhes fosse o mando oferecido.

2.ª *Faze:*

Nésta supõe-se já a franca simpatia dos Governos pela Religião da Humindade.

Caraterizar-se-á pelas seguintes medidas:

a) Transformação dos ezércitos, já antes reduzidos, em forças de polícia;

b) Abandono da chamada "politica colonial", a ser inaugurado, em França, pela restituição voluntária da Algéria aos Árabes;

c) Ainda em França, a sua decompozição em dezeséte Intendências, como preparação para o pacífico desmembramento da nação central;

d) Completar a Bandeira da Pátria, onde desde a 1.ª faze se acha inscrita a diviza, politica e sientifica — ÓRDEM E PROGRÉSSO — pela inscrição, na outra face, para constatação da plenitude da participação indispensável da Mulhér na ezistência social, da diviza moral e estética — VIVER PARA OUTREM.

AUGUSTO COMTE acreditava que éssa 2.ª faze pudésse achar-se realizada até fins do século passado.

3.ª *Faze*:

Preparada pelas duas anteriores, proporcionando-lhe uma verdadeira opinião pública, a DITADURA REPUBLICANA, até então subsistente, transformar-se-á pacificamente em TRIUNVIRATO POZITIVISTA, composto de três *Ministérios* em que passarão a ser concentrados os numerózos atuais: da AGRICULTURA e INTERIOR, da INDÚSTRIA e FINANÇAS, e do COMÉRCIO e ESTERIOR.

Uma outra diviza surgirá néssa faze final, a ser inscrita nas moédas — VIVER ÀS CLARAS.

Ao TRIUNVIRATO POZITIVISTA caberá prezidir à instalação das *Pátrias normais* mediante a fratérna decompozição voluntária dos grandes Estados revolucionários atuais, que se irão transformando sistemáticamente em MÁTRIAS.

Quanto à diviza — VIVER ÀS CLARAS — virá assinalar então, já não só uma intenção moral, mas, sobretudo, uma rezolução política, tornada possível, quando o porvir cessou de ser obscuro e a opinião pública incerta.

Relativamente ao atrazo que está sendo verificado na marcha da realização déssas etapas da transformação das atuais *Ditaduras empiricas*, mais ou menos retrógradas, em *Ditaduras progressistas*, asseguradoras das liberdades necessárias à constituição de uma verdadeira opinião pública, indispensável ao advento do TRIUNVIRATO POZITIVISTA, acha-se o mesmo justificado pela penúria inesplicável no aparecimento das naturezas ecezionais, em saber e enérgico devotamento, das naturezas sacerdotais — os órgãos aguardados da Nóva Fé — especialmente na Capital da Térra, Paris. A não ser a glorióza, porem, curta iniciativa ali do inolvidável Apóstolo pozitivista chileno, JORGE LAGARRIGUE, tão prematuramente arrebatado pela mórte, a catédra sistemáticamente apostólica tem permanecido silencióza na incomparável Cidade. E não só isso, como um dos discípulos em quem o Méstre fundara maiores esperanças, ouzou arvorar-se sacrilegamente em seu sucessor, e levou mesmo a traição até apoiar a nefanda política colonial — então, como agóra, das maióres cauzas das imensas desgraças que têm vitimado e continúão vitimando a Térra!...

Recordaremos a propózito das infrações à Doutrina, que vêm assim de longe, as seguintes palavras, ao mesmo tempo de ezortação e de confiança, do Apóstolo R. TEIXEIRA MENDES:

> "Tendo interpretado o Passado, nósso Méstre demonstrou, pois, simultâneamente, a aptidão do Pozitivismo, não só para descrever o Futuro mais remóto, como para sistematizar o Prezente, ou milhór o Futuro mais próssimo. *Os que recúzão seguir os seus conselhos em tal assunto, propalando-se entretanto adéptos da sua doutrina, cáem assim na mais flagrante incoerência.*
>
> .....
>
> "Em relação ao Prezente, a sistematização adquire, sob esse aspéto (do conhecimento do futuro da Humanidade), um caráter intermédio entre a esplicação do Passado e a previzão do Futuro; porque as influências concientes vão misturando-se gradualmente às espontâneas. Ségue-se daí que a regularidade é tanto maiór quanto mais prepondérão as primeiras, isto é, quanto mais se aprossima a época normal. Tomando em conta éssa observação, é que se póde bem avaliar a responsabilidade que péza sobre aqueles que dezobedécem a nósso Méstre. *Revoltados contra as suas decizões, sob pretesto de acelerárem a regeneração humana, eles só conséguem diminuir a intensidade das forças*

> *que atúão favorávelmente à nóssa Deuza, aumentando os elementos de perturbação.* Éssas mesmas considerações próvão, porém, igualmente que *tão ingratas rezistências só constituião obstáculos dezesperadores no inicio da propaganda. A nóssa Religião acha-se agóra assás divulgada para permitir-nos antever o seu próssimo triunfo*".

R. TEIXEIRA MENDES. *As Últimas Concepções de* AUGUSTO COMTE, ps. 482 e 484.

Nóta 11 (p. 30) — Foi quanto se acha transcrito de AUGUSTO COMTE no prezente folheto, mais o que consta do APELO AOS CONSERVADORES e da CORRESPONDÊNCIA com os dicípulos, e tudo confirmado pelas ocurrências sociais posteriores — foi tudo isso que levou o Apóstolo R. TEIXEIRA MENDES, no seu opúsculo citado (A ORDEM SOCIAL E O COMUNISMO ANARQUISTA), ao mesmo tempo que fazia a defeza da liberdade de propaganda para os comunistas, a concluir por este conceito final:

> "Terminando éstas rápidas observações, cumpre-nos assinalar que, segundo as previzões de AUGUSTO COMTE, o comunismo será o *último obstáculo* que terá a superar a Religião da Humanidade para instituir o regime normal" (sientífico-industrial-pacífico).

Cumpre, pois, às camadas dirigentes, sem alimentárem iluzões sobre os perigos da agitação comunista em curso, reconhecerem néla uma manifestação da moléstia sobretudo espiritual que mina o Ocidente (mais intelectual do que moral), e só sucetível de tratamento tambem espiritual, intelectual e moral. A perseguição, a compressão material, condenada por AUGUSTO COMTE, condenada por seus dicípulos fiéis, só poderá ter por efeito retardar a solução dos problemas políticos e morais que caraterizão a crize, agravando-a mais ainda, pela colaboração assim néla dos próprios órgãos dirigentes.

PUBLICAÇÕES POZITIVISTAS SOBRE COMUNISMO

De Augusto Comte:

POLÍTICA POZITIVA: I. *Discurso sobre o conjunto do Pozitivismo* (1848) + Primeira Parte (*Eficácia popular do Pozitivismo*, ps. 149 a 173). III (ps. 610-613). IV (ps. 324-326 e 474-476).

APELO AOS CONSERVADORES (*Terceira Parte*). 1855.

CORRESPONDÊNCIA com os dicípulos (numerózas referências).

APRECIAÇÃO DO COMUNISMO POR AUGUSTO COMTE. Edição em português, pela Delegação Ezecutiva da Igreja Pozitivista do Brazil, dos trechos correspondentes da POLÍTICA POZITIVA (vols. I, III e IV), reproduzidos integralmente e acompanhados de nótas. 1947.

O JULGAMENTO DO COMUNISMO POR AUGUSTO COMTE. Excértos de Augusto Comte e Teixeira Mendes, por *Nelson Garcia Nogueira* e *J. Modesto Lima* (1935).

De Teixeira Mendes:

A ÓRDEM SOCIAL E O COMUNISMO ANARQUISTA. Defeza da liberdade de propaganda pelos comunistas. 1892.

O POZITIVISMO E A QUESTÃO SOCIAL. *A propózito da propaganda anarquista*. 1915.

AÍNDA EM DEFEZA DA DIVIZÃO ENTRE O PODER TEMPORAL È AUTORIDADE ESPIRITUAL. *A propózito do projéto em discussão na esperança falás de reprimir o anarquismo*. 1919.

Da Delegação Ezecutiva da Igreja Pozitivista do Brazil:

COMUNISMO E POZITIVISMO. 1945.

O APELO AOS CONSERVADORES (rezumo, 1945).

De Alfredo Severo:

AS FALSAS BAZES DO COMUNISMO RUSSO (1931).

De membros da Igreja Pozitivista do Brazil:

A ÓRDEM SOCIAL E O COMUNISMO. Contra o fechamento da *Aliança Nacional Libertadora* (1935).

POZITIVISMO E COMUNISMO (1947).

PELA LIBERDADE ESPIRITUAL. *Liberdade de organização tambem para os comunistas* (1947).